



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE ARTE E MÍDIA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

NAYLA MARIA GOMES DA SILVA

**O ENSINO DE FLAUTA DOCE EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO
MUSICAL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE MÚSICA RENASCER EM
CULTURA, DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB**

CAMPINA GRANDE-PB
2022

NAYLA MARIA GOMES DA SILVA

O Ensino de Flauta Doce em Espaços Não-Formais de Educação Musical: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE MÚSICA RENASCER EM CULTURA, DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande como requisito à obtenção do grau de Licenciada em Música.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Marisa Nóbrega Rodrigues.

CAMPINA GRANDE-PB
2022

NAYLA MARIA GOMES DA SILVA

O ENSINO DE FLAUTA DOCE EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO MUSICAL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE MÚSICA RENASCER EM CULTURA, DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande como requisito à obtenção do grau de Licenciada em Música.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marisa Nóbrega Rodrigues

Aprovado em: 01 de abril 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Marisa Nóbrega Rodrigues
Orientador - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Prof. Dr. João Valter Ferreira Filho
Membro 1 - Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

Prof. Esp. Romero Ricardo Damião de Araújo
Membro 2 - Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

Dedico a conclusão desse trabalho a Deus, sem sua graça redentora e infinito cuidado, nada disso seria possível. Também, em especial, dedico a minha família e meu namorado, que sempre me encorajaram a finalização desse curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me amparado ao longo desses anos de curso. Pelo seu cuidado e providência comigo.

À minha família que sempre me incentivou à finalização deste trabalho, e sempre esteve presente em meus recitais.

Ao meu namorado que me apoiou emocionalmente e sempre esteve presente em todos os momentos.

Às minhas amigas que entenderam minha ausência ao longo do curso e, enquanto me dedicava a este trabalho.

Aos alunos de flauta doce da E.M.R.C, que proporcionaram a realização desse trabalho.

Ao reverendo Erivan Gomes, Robson Macedo e Dulce Lima, por serem solícitos e proverem as informações que serviram de base para a realização deste trabalho.

Aos meus amigos de curso, em especial a turma de 2016.2, com quem tive muita convivência nos últimos anos. Todo companheirismo, risadas e trocas de experiências, ajudou-me a me tornar a pessoa que sou hoje.

Aos meus professores que, competentemente, orientaram-me ao longo desses anos, fazendo com que cada vez mais eu me encantasse com a educação musical.

Agradeço em especial, a minha orientadora, professora Dr.^a Marisa Nóbrega pelo empenho na orientação deste trabalho e, ao professor Romero Ricardo Damião de Araújo por seus ensinamentos, encorajamento e amizade.

“Eu sempre mantive uma finalidade à vista, quer dizer, com toda boa vontade para conduzir uma música de igreja bem regulada para a honra de Deus.” (Johann Sebastian Bach)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender as metodologias utilizadas para o ensino de flauta doce na Escola de Música Renascer em Cultura, do Município de Queimadas-PB. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, caracterizada pelo estudo de caso, teve como primeiro passo a revisão da literatura, buscando dialogar com autores que pesquisam a respeito do ensino de música em espaços não-formais e em instituições religiosas, como Lima (2017), Amaro (2016) e Novo (2015). O segundo passo consistiu na análise dos métodos utilizados pela instituição. Seguidamente, a coleta de dados empíricos foi realizada em três etapas: a aplicação de um questionário semiestruturado, por meio do *Google Forms*, destinado aos alunos de flauta doce; entrevista com dois professores de flauta doce, atuantes na referida escola e a observação participante, desempenhada pela pesquisadora durante as aulas presenciais e remotas. Frente aos dados coletados, buscou-se refletir e analisá-los à luz dos educadores musicais que ancoram este trabalho. Como resultado, observa-se a relevância da Escola de Música Renascer em Cultura para a cidade de Queimadas, uma vez que, além das aulas promovidas pela instituição, são realizados eventos gratuitos com o intuito de compartilhar e socializar as atividades desenvolvidas. Ainda, foi possível notar o engajamento dos alunos nas atividades promovidas de maneira presencial e, também, remotas, ocorridas no ambiente *online*.

Palavras-chaves: Flauta doce. Educação musical. Espaços não-formais. Instituições religiosas.

ABSTRACT

This work aims to understand the methodologies used to teach the recorder at the Escola de Música Renascer em Cultura, in the city of Queimadas-PB. This research, with a qualitative approach, characterized by the case study, had as a first step the literature review, seeking to dialogue with authors who research about the teaching of music in non-formal spaces and in religious institutions, such as Lima (2017), Amaro (2016) and Novo (2015). The second step consisted of analyzing the methods used by the institution. Then, the collection of empirical data was carried out in three stages: the application of a semi-structured questionnaire, through Google Forms, aimed at recorder students; interview with two recorder teachers, working in that school and participant observation, performed by the researcher during the classroom and remote classes. In view of the collected data, we sought to reflect and analyze them in the light of the music educators who anchor this work. As a result, the relevance of the Escola de Música Renascer em Cultura for the city of Queimadas is observed, since, in addition to the classes promoted by the institution, free events are held in order to share and socialize the activities developed. Furthermore, it was possible to notice the students' engagement in the activities promoted in person and also remotely, which took place in the online environment.

Key-words: Recorder. Musical education. Non-formal spaces. Religious institutions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Fragmento de Exercício.....	26
Figura 02: Trecho da peça <i>The King's Dance</i> , do compositor Michael Praetorius (1571-1821)	27
Figura 03: Aluna com flauta doce baixo.....	29
Figura 04: Aluna realizando exercícios do método Helmut Monkemeyer (1976).....	31
Figura 05: Aluna realizando exercícios do método Melisma (2018).....	31
Figura 06: Aula de flauta doce <i>online</i> com as flautas tenor e soprano.....	32
Figura 07: Nessa imagem é possível ver a associação com a figura do chapéu que remete a canção.....	33
Figura 08: Canção utilizando mínimas e semínimas.....	35
Figura 09: Dueto sugerido pela autora no Livro do professor	36
Figura 10: Exercício de fixação encontrado no livro	37
Figura 11: Exercícios retirados do Helmut Monkemeyer. Método para flauta doce Soprano/Tenor	38
Figura 12: Exercícios com canções folclóricas brasileiras	39
Figura 13: Trecho da canção Anunciação de Alceu Valença, arraj. de Felipe Monteiro.....	39
Figura 14: Fragmento de exercícios de articulação.....	40
Figura 15: Fragmento de exercícios de articulação.....	43
Figura 16: Cartaz do primeiro recital da EMRC.....	44
Figura 17: Alunos da UFCG, apresentando-se no recital.....	45
Figura 18: Professores e convidados se apresentando em recital da EMRC.....	46
Figura 19: Crianças tocando juntas em recital da EMRC.....	46
Figura 20: Alunos e professores tocando em recital <i>online</i>	47
Figura 21: Alunos no primeiro <i>masterclass</i> promovido pela EMRC.....	49
Figura 22: Aluna em <i>masterclass</i> com professor Bruno Barroco.....	49
Figura 23: Cartaz do <i>masterclass</i> online com o Prof. Hebert Bezerra.....	50
Figura 24: <i>Masterclass online</i> Nayla Gomes.....	51
Figura 25: Alunos tocando em conjunto em recital organizado pela instituição.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Idade dos alunos de Flauta doce da EMRC.....	52
Gráfico 02: Principal dificuldade dos alunos da EMRC.....	53
Gráfico 03: Participação dos alunos de flauta doce em recitais.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
2. A MODALIDADE DE ENSINO NÃO-FORMAL.....	17
2.1 A EDUCAÇÃO MUSICAL EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS	18
3. A ESCOLA DE MÚSICA RENASCER EM CULTURA E A ASSOCIAÇÃO RENASCER	20
3.1. A ASSOCIAÇÃO RENASCER	22
4. AS AULAS DE FLAUTA DOCE NA ESCOLA DE MÚSICA RENASCER EM CULTURA	24
4.1. AS AULAS EM GRUPO	25
4.2 AULAS NA MODALIDADE REMOTA	30
4.2 MÉTODOS UTILIZADOS NA EMRC	33
4.2.1 Flauta doce para crianças de Nereide Schilaro Santa Rosa (1997).....	33
4.2.2 Método para flauta doce soprano/tenor, de Helmut Monkemeyer. (1976).....	37
4.2.3 Método de flauta doce Melisma: sopranino, soprano, contralto, tenor e baixo Nível I – Iniciação, de Marlos Machado (2018).....	41
5.EVENTOS REALIZADOS PELA EMRC.....	44
5.1 RECITAIS	44
5.2 <i>MASTERCLASSES</i>	48
6. O PERFIL DOS ALUNOS DE FLAUTA DOCE DA EMRC	52
7. O PERFIL DOS PROFESSORES DE FLAUTA DOCE DA EMRC	57
8.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	63

APÊNDICE 01 – QUESTIONÁRIO REALIZADO COM ALUNOS DE FLAUTA DOCE DA EMRC	68
APÊNDICE 02 - ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM OS PROFESSORES DE FLAUTA DOCE DA EMRC.....	69
APÊNDICE 03 : TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	70
ANEXO 01 - PARTE DO DECRETO MUNICIPAL QUE SUSPENDE A REALIZAÇÃO DE AULAS NA MODALIDADE PRESENCIAL	71
ANEXO 02 - OBJETIVOS DA ASSOCIAÇÃO RENASCER CONTIDOS NO ESTATUTO DA INSTITUIÇÃO	72

INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2014, leciono flauta doce na Escola de Música Renascer em Cultura (EMRC), pertencente a Associação Renascer, ligada a Igreja Presbiteriana Renascer, na cidade de Queimadas, Paraíba (IPRQ-PB). Além de flauta doce, a associação conta com aulas de violão, técnica vocal e práticas esportivas. Todas as aulas são gratuitas e abertas à comunidade.

Nos primeiros anos, atuei apenas como auxiliar do professor titular da associação, pois já fazia aulas de extensão em flauta doce, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Pouco antes do meu ingresso na universidade, já tinha minha própria turma, formada com alunos que estavam iniciando seus estudos em flauta doce, e não possuíam conhecimento em música, geralmente, crianças de quatro anos e meio a sete/oito anos.

A partir das observações e intervenções realizadas durante esses anos que estive presente na instituição, surgiu o questionamento que impulsionou este trabalho: como as metodologias adotadas para o ensino de flauta doce na Escola de Música Renascer em Cultura contribuem para o aprendizado da flauta doce?

A flauta doce é um instrumento bastante versátil, aparentemente simples na execução e de baixo custo. Sendo esses, um dos principais fatores que fazem com que a flauta doce, seja escolhida como instrumento inicial. Para Santos e Júnior (2012, p. 34):

O ensino da prática de instrumentos musicais vem ocorrendo nas escolas por meio de projetos e aulas curriculares ou mesmo como parte das aulas de artes. A flauta doce tem sido um dos instrumentos escolhidos, principalmente porque é de baixo custo (no início das aulas, geralmente é solicitado um modelo estudantil e de plástico) e de fácil transporte e tem uma emissão sonora muito fácil e rápida de ser aprendida em estudos iniciais.

No entanto, esse instrumento tem complexidade própria, passando muitas vezes a fazer parte de concertos de difícil execução. Corroborando com essa ideia, Pereira (2009, p. 08) afirma que “[...] a flauta foi um instrumento artístico com destaque na história da música, com um repertório belo por natureza e de difícil execução”. Paoliello (2007, p. 20) ainda complementa, informando que “[...] era utilizada em grupo e como instrumento solista tanto na música sacra quanto na música profana, marcando seu lugar na história da música figurando na obra de grandes compositores como Telemann, Handel, Vivaldi, Purcell, Bach e tantos outros”

Em sua monografia, Paoliello (2007) defende a dupla função da flauta doce: considerada como instrumento artístico e de iniciação musical. Discutindo sobre essa questão, Wiese (2011, p.16) adverte que:

[...] muitas vezes as duas funções aparecem desconectadas ou a flauta doce é lembrada apenas como instrumento de iniciação musical. Porém, na verdade as duas funções devem sempre estar interligadas e uma dependendo da outra, pois para termos profissionais de qualidade atuando na performance, pesquisa e composição, é necessário que haja um bom trabalho de educação musical.

Dessa maneira, observamos que a flauta doce na escola Renascer em Cultura, é utilizada tanto como instrumento de iniciação, quanto instrumento de concerto. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é compreender as metodologias utilizadas para o ensino de flauta doce na Escola de Música Renascer em Cultura, no Município de Queimadas. Entre os objetivos específicos, busquei analisar os métodos utilizados para o ensino de flauta doce na Escola de Música Renascer em Cultura e entender como as aulas coletivas favorecem o aprendizado da flauta doce, para então conhecer o perfil dos alunos de flauta doce na Escola de Música Renascer em Cultura, a fim de compreender os impactos na vida social dos participantes da Escola de Música Renascer em Cultura.

A justificativa para essa pesquisa, dá-se pelas várias contribuições que a Escola de Música Renascer em Cultura trouxe para a popularização da flauta doce como instrumento artístico e de iniciação musical, na cidade de Queimadas-PB. Vale lembrar que, a referida associação contribuiu com o ingresso de três de seus alunos no curso superior em Música, da Universidade Federal de Campina Grande.

Essa pesquisa possui abordagem qualitativa caracterizada pelo estudo de caso que, segundo Triviños (2015, p. 133), “[...] é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente.” Como primeiro passo foi realizada a revisão bibliográfica, através de fichamentos de livros, consultas a textos eletrônicos (internet), além de artigos e demais trabalhos acadêmicos que tratam do tema em questão (PENNA, 2015). Como segundo, analisei os métodos utilizados pela instituição. Logo após, apliquei um questionário semiestruturado (APÊNDICE 01), disponibilizado por meio do *Google Forms* destinado aos alunos de flauta doce e entrevistei dois professores de flauta doces atuantes na referida escola. Ainda, realizei observações participantes em dez aulas, no período de outubro de 2019 a junho de 2020, a fim de elucidar questões relativas ao objeto de estudo. Posteriormente, os dados coletados foram relacionados com o aporte teórico adotado neste trabalho.

Este trabalho está organizado nos seguintes capítulos: A modalidade de ensino não-formal, no qual é apresentado o conceito de ensino não-formal, a partir das definições dos autores Libaneo (2000); Lima (2017) e Afonso (1992). Neste capítulo, encontra-se a seção: a educação musical em espaços não-formais. Sua discussão tem como arcabouço teórico os autores: Santos (2017); Pereira (2019); Amaro (2016); Penna (2011); Wiese (2011) e Lambert (2010).

O capítulo seguinte é: a escola de música renascer em cultura e a associação renascer. Neste capítulo, são apresentadas informações acerca do surgimento da EMRC, e da formalização das atividades musicais que já ocorriam na instituição a partir da criação da Associação Renascer. Neste capítulo encontra-se a seção intitulada: Associação Renascer, na qual é apresentado um histórico desde sua fundação aos dias atuais. Os autores que embasam esse capítulo são: Novo (2015) e Neivert e Wille (2015), além da consulta de documentos institucionais da organização.

O próximo capítulo é denominado: as aulas de flauta doce na escola de música Renascer em Cultura. Este capítulo traz informações acerca do funcionamento das aulas e os métodos utilizados para o ensino de flauta doce na EMRC, e está dividido nas seguintes seções: aulas em grupo; aulas na modalidade remota e métodos utilizados na EMRC, que por sua vez, contém as seguintes subseções: Flauta doce para crianças de Nereide Schilaro Santa Rosa (1997); Método para flauta doce soprano/tenor, obra de Helmut Monkemeyer (1976) e o Método de Flauta Doce Melisma: sopranino, soprano, contralto, tenor e baixo Nível I – Iniciação, do autor Marlos Machado (2018). Os autores que fundamentam este capítulo, seções e subseções são: Paoliello (2007); Torres et al. (2003); Ivo (2015); Cruvinel (2005); Amaral (2018); Gums e Kandler (2014); Matos (2020); Cuervo (2009); Rosa (1997); Santos e Júnior (2012); Akoschky e Videla (1965); Valença (1983); Freixadas (2015); Aguilar (2006; 2008) e Machado (2018).

O capítulo subsequente intitulado: Eventos realizados pela EMRC, traz um relato sobre os eventos realizados na instituição. Este capítulo está dividido em duas seções, são elas: recitais e *masterclass*.

O penúltimo capítulo deste trabalho é denominado: o perfil dos alunos de flauta doce da EMRC Nele, encontra-se informações a respeito dos alunos de flauta doce da instituição. Este capítulo, ancora suas informações no questionário semiestruturado aplicado por meio do *Google Forms* aos alunos de flauta doce da EMRC

O capítulo final deste trabalho é nomeado de: o perfil dos professores de flauta doce da EMRC Por meio dos relatos pessoais realizados durante as entrevistas com os professores da

instituição, discute-se além da formação dos professores, suas experiências com que envolvem a educação musical.

2. A MODALIDADE DE ENSINO NÃO-FORMAL

Para o prosseguimento desta pesquisa, se faz necessário a definição e contextualização dos espaços não-formais de educação. Libaneo (2000, p. 86), considera a educação em duas modalidades, sendo elas: a educação não-intencional, que ele também chama de educação informal ou educação paralela, e a educação intencional, que se desdobra em educação formal e não-formal.

Para o autor educação formal é considerada como “[...] aquela estruturada, organizada, planejada, sistemática.” (LIBANEO, 2000, p. 88)

Agregando ao pensamento de Libaneo (2000), Lima (2017, p. 24) esclarece que:

A educação formal é caracterizada por ser estruturada, planejada intencionalmente, com grade curricular estabelecida, com classes e graus de conhecimentos através dos quais os alunos devem evoluir de forma linear, e com tempos e espaços definidos para sua realização. O exemplo clássico é a educação escolar convencional. Alguns autores incluem nessa modalidade os conservatórios e as escolas de música.

A educação não-formal é caracterizada por Libaneo (2000, p. 89) por “[...] atividades com caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente em relações pedagógicas, mas não formalizadas” (LIBANEO, 2000, p. 89).

Complementando o pensamento de Libaneo (2000), Lima (2017, p. 24), diz que:

A educação não-formal seria constituída de atividades onde acontecem relações pedagógicas intencionais, diferenciando-se da educação formal por apresentar flexibilização dos conteúdos, espaços e tempo em que ocorrem, com diferentes graus de sistematização. Nessa categoria, geralmente estão enquadradas as práticas educacionais não-escolares desenvolvidas por ONG's, associações e fundações de caráter estatal, privado ou religioso.

Integralizando o pensamento de Libaneo (2000) e Lima (2017), Afonso (1992, p. 86) informa que:

Por educação formal, entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada sequência e proporcionada pelas escolas, enquanto que a designação educação informal abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, construindo um processo permanente e não organizado. Por último, a educação não-formal, embora obedeça também a uma estrutura e a uma organização (distintas, porém, das escolares) e possa levar uma certificação (mesmo que não seja esta a sua finalidade), diverge ainda da educação formal no que respeita a não fixação de tempos e locais, e a flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto.

Partindo dos pensamentos de Libaneo (2000), Lima (2017) e Afonso (1992), podemos classificar a Escola de Música Renascer em Cultura, como um espaço não-formal de educação. Mais adiante neste trabalho, será apresentado um breve histórico da referida instituição. A seguir, discute-se sobre a educação musical espaços não-formais, no intuito de contextualizar as metodologias adotadas pela EMRC

2.1 A EDUCAÇÃO MUSICAL EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS

Para Santos (2007), a educação não se restringe apenas ao âmbito escolar, mas a múltiplos espaços. É notável o crescimento da educação musical no contexto de ONGs, igrejas, associações de moradores, clubes, projetos sociais, dentre outros seguimentos. Pereira (2019), aponta a falta de políticas públicas que viabilizem iniciativas socioculturais, como um dos fatores para esse crescimento.

Complementando o pensamento de Pereira (2019), Santos (2007, p. 02) aborda em sua pesquisa que os espaços não-formais de educação em projetos sociais têm a função, muitas vezes de:

[...] suprir as deficientes iniciativas socioculturais viabilizadas pelos governantes, causando impacto e interagindo diretamente com a sociedade, ao contribuir positivamente para a recuperação da ação educativa e cultural de crianças e jovens de baixa renda. Com propostas de cunho social, os projetos atuam junto às comunidades como agente propiciador do desenvolvimento individual e sociocultural, fazendo assim, parte do processo de educação integral do homem e, possibilitando a conquista da cidadania desses indivíduos, como pessoas críticas e participativas inseridas na sociedade.

Segundo Santos (2007), as atividades viabilizadas por essas iniciativas proporcionam às pessoas que não tem acesso a espaços formais, o fazer musical. Vale salientar que, a educação musical que acontece nesses espaços, nem sempre busca formar músicos profissionais, mas como exemplifica Amaro (2016, p. 11), fornecer “[...] as ferramentas básicas para a compreensão e utilização da linguagem musical”.

Em Penna (2011), encontram-se algumas das práticas musicais que geralmente são oferecidas nesses espaços. A autora, destaca o canto coral, percussão, fanfarras e flauta doce, como o macrocampo cultura e artes.

Para este trabalho, daremos enfoque no ensino da flauta doce. Amaro (2016, p. 02) aponta alguns dos fatores que fazem com que a flauta doce seja usada com frequência em espaços não-formais:

[...] a autonomia do aluno, uma vez que é um instrumento de fácil locomoção e acesso, que pode ser utilizado como ferramenta musicalizadora que proporciona melhor assimilação de conteúdos bem como a busca por um repertório que melhor se adapte à realidade do aprendiz, e também um aumento, no número de produção referente ao ensino em grupo.

Wiese (2011, p. 16), ainda destaca a relevância da flauta doce em diversos cenários da educação dizendo que a flauta doce vem sendo.

[...] utilizada em programas de educação musical no país, em diversos níveis de ensino, desde iniciação musical até profissionalmente em cursos de bacharelado e mestrado. Além disso, citam-se como vantagens o baixo custo do instrumento para iniciantes, o fácil transporte, limpeza e manuseio. Por fim, vale lembrar que existe a possibilidade defendida por vários autores – Frank (1980) e Videla e Akoschky (1965), do ensino em grupo, proporcionando inclusive a prática musical em conjunto, prática significativa no desenvolvimento musical dos alunos.

Além dos fatores acima citados, Lambert (2010) destaca que a utilização da flauta doce nas aulas de iniciação musical pode ser muito eficiente quando bem orientada, pois proporciona às crianças o contato com um instrumento melódico, ajudando-as no desenvolvimento de seu ouvido interno, no contato com a leitura musical, o estímulo à criatividade, além de auxiliar no desenvolvimento psicomotor e sua lateralidade (a utilização das mãos direita e esquerda).

Na escola de música Renascer em Cultura, a escolha pela flauta doce, como um dos instrumentos oferecidos pela instituição, além dos fatores acima citados, dá-se pelo seu potencial artístico e pedagógico e também, pelo seu valor monetário, que é inferior ao de outros instrumentos, possibilitando assim, doações e aquisição de novos instrumentos, a fim de auxiliar os alunos em seu desenvolvimento musical.

3. A ESCOLA DE MÚSICA RENASCER EM CULTURA E A ASSOCIAÇÃO RENASCER

A educação musical sempre esteve muito presente dentro da igreja protestante, como informa Almeida e Brito (2011, p. 33, *apud.* Novo 2015) “[...] as Igrejas Evangélicas têm notável preocupação com o ensino de música entre seus adeptos”.

Desde Martinho Lutero (1484-1546), um dos principais agentes da reforma protestante e defensor da música como uma “[...] dádiva de Deus e que ela deveria ser usada dentro da igreja” (NEIVERT; WILLE, 2015, p.05), a música na igreja passou por transformações, como exemplifica Neivert e Wille (2015, p. 03):

Lutero percebeu uma certa alienação a respeito da música na igreja e quis mudar, defendendo que a música deveria sim estar presente dentro da igreja, mas sendo acessível a todos e não somente ao clero [...]. Firmado nisso e baseado em suas próprias vivências musicais ele percebeu que a música poderia ser um meio de expressão usado por todas as pessoas e que elas teriam possibilidade de aprender facilmente a expressar-se dessa forma.

Por essas mudanças advindas das intervenções de Lutero, Neivert e Wille (2015, p. 01) afirmam que ele é um dos: “[...] precursores da educação pública e da educação musical dentro da Igreja, um importante meio formador de futuros profissionais na área da educação musical.”

Assim como Lutero, um dos membros da IPRQ-PB, acreditou na possibilidade de que a música poderia ser realizada por todos, desde de que, oportunizada e instruída de forma correta. E desse modo, as aulas de música começaram na escola de música Renascer em Cultura.

A escola de música Renascer em Cultura, vinculada à igreja Presbiteriana Renascer, no município de Queimadas, teve seu marco inicial em agosto de 2010, por meio do professor Robson Oliveira de Macedo que ministrava aulas de violão, de maneira voluntária, época, em que, ainda, esta escola não estava oficializada. Em 2015, a referida igreja criou a Associação Renascer, oportunizando assim, a institucionalização das atividades da escola de música Renascer em Cultura. Adiante, será relatado um breve histórico em torno da contribuição de Robson Macedo para a efetivação e institucionalização da escola de música Renascer em Cultura.

Em agosto de 2010, Robson Macedo, tubista da filarmônica Epitácio Pessoa, iniciou as atividades de ensino de violão, de forma gratuita, na igreja Presbiteriana Renascer, no município de Queimadas, resultando em recital no final do ano. Embora tubista, Robson destaca, por meio de uma entrevista (APÊNDICE 02) realizada durante este trabalho, que seu primeiro instrumento foi o violão, ainda em sua adolescência.

Apesar de atuar como músico, Robson almejava a profissionalização. Para isso, ingressou no ensino superior, com o fim de realizar o curso de licenciatura em Música. Essa questão fica evidente na entrevista cedida no dia 27 de dezembro de 2021, quando diz que: *[...] em 1999 procurei o DART da UFPB, onde estudei teoria e percepção musical. Sempre quis fazer a universidade de música, mas como o curso só existia em João Pessoa, não ficava viável para mim. Foi só em 2009, quando foi criado aqui em Campina Grande, que pude fazer.*

Ainda, Robson afirma em sua entrevista, que foi a partir de seu ingresso na universidade, que teve mais contato com a flauta doce, através do professor Romero Damião e dos demais colegas. Durante alguns anos atuou sozinho, lecionando aulas de flauta doce, violão e cooperando com o coral da referida igreja.

Inicialmente, as aulas de flauta doce aconteciam como uma ferramenta para a musicalização, tendo seu público-alvo crianças de cinco a onze anos. Para Robson, era uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos apreendidos na universidade. As aulas aconteciam no dia de sábado, com duração média de trinta minutos, e tinha como objetivo primordial a musicalização por meio da flauta doce, mas também, de forma simples e didática, o exercício da leitura musical, e o estudo da teoria musical.

O referido professor relatou que os métodos utilizados nessas aulas iniciais de flauta doce eram: flauta doce para crianças de Nereide Schilaro Santa Rosa; Minha doce flauta doce, de Mario Mascarenhas. Algumas vezes, o próprio Robson, escrevia exercícios extras para os alunos.

Atualmente, a escola de música conta com três professores, além do professor Robson Macedo, são eles: Arthur Nascimento, professor de violão e guitarra, graduado em música pela UFCG; Dulcineide Lima, monitora de flauta doce e estudante de licenciatura em Sociologia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), integrante, também, da Filarmônica Eptácio Pessoa; e Nayla Gomes, monitora de flauta doce, licencianda em música pela UFCG, atuante, também, na área de musicalização infantil.

Destaca-se que a Escola de Música Renascer em Cultura, contribuiu para o ingresso de Nayla Gomes e Arthur Nascimento no ensino superior, pois ambos aprofundaram seus estudos musicais nesta instituição.

3.1. A ASSOCIAÇÃO RENASCER

A Igreja Presbiteriana Renascer, da cidade de Queimadas, sempre esteve muito ligada a cultura e a ação social, mesmo antes da associação ou da escola de música, já eram organizados eventos musicais como o renascer *inconcert* e ações sociais nos bairros mais carentes da cidade.

A fim de formalizar as práticas que já aconteciam na instituição, foi criada em 18 de março de 2015, a Associação Renascer. Três pessoas compõem o quadro organizacional: o diretor-presidente Francisco Erivan Gomes; Robson Oliveira de Macedo, secretário e Juarez Pereira da Silva, tesoureiro.

Erivan Gomes destaca que a formalização da instituição foi importante, pelo fato de poder conseguir recursos e comprar equipamentos por meio da participação em editais, destacando o EDITAL Nº 002/2020 PRÊMIO PEDRA DO TOURO DE OFICINAS E MEDIAÇÕES, viabilizado pela lei Aldir Blanc. Através desse edital, foi possível adquirir recursos para transmissão de *masterclass*, aulas e recitais na modalidade *online*.

Todas essas iniciativas, estão amparadas pelo Estatuto Social da Associação Renascer (ANEXO 02), no art. 2º, inciso I:

Prestar serviços à comunidade em geral, objetificando a propagação do serviço social e cultural da região, assim, atendendo a população no que tange: distribuição de alimentos para a sociedade; inclusão social com a prática esportiva; oficinas de aprendizagem; implantação de cursos profissionalizantes; entre outras atividades. (ASSOCIAÇÃO RENASCER, 2015)

No que diz respeito às atividades esportivas, destacam-se os passeios ciclísticos organizados pela instituição, e até mesmo a criação de um grupo de ciclistas ligados a associação, denominado Renascer *Bike*, com o intuito de participar de corridas, representando a instituição. No âmbito da ação social, evidenciam-se o recolhimento e distribuição de cestas básicas à comunidades carentes da região de Queimadas, e ações realizadas durante o dia da criança, como distribuição de brinquedos e sorteios de brindes.

Ainda, no art. 2º, do referido Estatuto, o inciso VI, informa que, também, é objetivo da associação:

Promover cursos, reuniões comunitárias, seminários, estudos e pesquisas, bem como, produzir material educativo, de comunicação, de formação e, realizar

outras atividades e iniciativas que se façam necessárias à consecução dos seus objetivos;” (ASSOCIAÇÃO RENASCER, 2015)

Os *masterclasses*, *workshop's*, oficinas e até mesmo os recitais promovidos pela instituição, estão dentro dos objetivos citados acima no art. 2º, inciso VI. Esses cursos, podem acontecer de forma esporádica, de uma a duas vezes no ano. Posteriormente, estas atividades serão detalhadas neste trabalho.

4. AS AULAS DE FLAUTA DOCE NA ESCOLA DE MÚSICA RENASCER EM CULTURA

A flauta doce é um instrumento largamente utilizado para a musicalização e iniciação musical, por ser um instrumento de fácil acesso e ter um custo baixo. Paoliello (2007) diz que o resgate da flauta doce na sala de aula, dá-se pelo musicólogo e professor inglês Edgar Hubert Hunt, em meados dos anos 30. Hunt, observou que a flauta doce, seria um bom instrumento para musicalização pois, “[...] devido à sua construção específica, possibilita a emissão de som, facilmente e, antes de aprender sua técnica ou entender o uso do diafragma para a produção de um sopro de qualidade, é possível fazê-la soar” (PAOLIELLO, 2007, p. 34).

A flauta doce foi inserida na Escola de música Renascer em Cultura, no ano de 2011. As aulas aconteciam aos sábados, o que permanece atualmente, com duração de cinquenta minutos. Geralmente nas aulas, cada professor fica com dois alunos que estejam no mesmo nível de desenvolvimento. No momento presente, a EMRC possui seis alunos matriculados nas aulas de flauta doce.

Os métodos utilizados para o ensino de flauta doce, são: o Método para flauta doce soprano/tenor de Helmut Monkemeyer (1976); Flauta doce para crianças, de Nereide Schilaro Santa Rosa (1997) e o Método de Flauta Doce Melisma: sopranino, soprano, contralto, tenor e baixo, Nível I – Iniciação, de Marlos Machado (2018).

Paralelo aos métodos estudados, são entregues peças aos alunos. Essas peças são minuciosamente escolhidas para cada aluno, pois os professores da EMRC acreditam que a escolha do repertório deve ser feita, atentando para a especificidade do grupo que irá executá-lo e, alguns elementos devem ser levados em consideração, tais como faixa etária do grupo, a ocasião que esse repertório será executado, o nível técnico dos participantes do grupo e principalmente a formação do grupo, seja ele duo, trio ou quarteto, e se haverá acompanhamento de algum instrumento harmônico ou percussivo. A esse respeito, Torres et al. (2003, p. 62) diz que “[...] o professor de música, assim como o regente escolar é, essencialmente, um selecionador de repertório”.

Além da flauta doce soprano, com o passar dos anos e com a aquisição de novos instrumentos, foi possível explorar novas sonoridades e timbres da flauta doce. A aquisição de flautas doce contralto, tenor e baixo, possibilitou a formação de grupos de flautas, oportunizando assim, a exploração do repertório original, que são aqueles que foram escritos, especificamente, para formação de duos, trios e até mesmo quartetos de flauta doce. Esses repertórios são diversos e inúmeros, passando por vários períodos da história da música, sem

contar os arranjos que se encontram à venda pela internet. Acerca do repertório, Ivo (2015, p. 04) diz que:

Um item de grande valor a ser considerado tanto no ensino de música quanto na prática musical é o repertório. Nele estão incluídas questões complexas, como a eleição dos conteúdos que serão ensinados e aprendidos a partir das músicas selecionadas, o que, por sua vez, irá justificar a escolha do mesmo. O repertório de um grupo irá determinar a sua identidade, como e com o que se identifica e que por isso decidiu representar.

Com a compra de novas flautas, além dos grupos formados, foi possível a realização de aulas coletivas, *masterclass* e a formação da orquestra de flauta doce.

4.1. AS AULAS EM GRUPO

As aulas em grupo, acontecem geralmente duas vezes ao mês, mas, quando se aproxima o recital, acontecem os ensaios em grupo com mais frequência.

A função da aula em grupo é o fazer musical em conjunto, onde o outro possa se ouvir, mas também ouvir o colega. Como informa Oliveira (2016), as aulas coletivas ou prática em conjunto em flauta doce é uma realidade bastante comum que encontramos em escolas, ONGs, associações, oficinas de instrumentos, programas sociais, entre outros.

No Brasil, existem muitos educadores que utilizam o ensino coletivo como ferramenta metodológica para o ensino de música, Cruvinel (2005, p. 6, *apud* Amaral, 2018, p. 842) elenca alguns, são eles: Liddy Chiaffarelli Mignone (bandinha rítmica), Alberto Jaffé (pioneiro no ensino coletivo de cordas), José Coelho de Almeida (pioneiro no ensino coletivo de sopros), Maria de Lourdes Junqueira (teclado em grupo), Maria Teresa Mendes de Castro (flauta doce), Cecília Cavallieri França (canto, flauta doce e instrumentos não convencionais), Luciana Requião (instrumentos não convencionais), entre outros.

Na E.M.R.C, para as aulas coletivas de flauta doce, é utilizado o método de Flauta Doce Melisma: sopranino, soprano, contralto, tenor e baixo Nível I – Iniciação (2018), do professor Marlos Machado. Nesse método, os exercícios estão dispostos de forma gradativa e conjunta, possibilitando que todos toquem a mesma posição (FIGURA 01), mas não a mesma nota, gerando assim, uma harmonia, mesmo que simples.

Figura 01: Fragmento de Exercício

 **N. 1**

Nossas primeiras notas
Articule com "T"

Marlos J. L. Machado



S. T. *si*

S. A. *mi*

B. *mi*

Semibreves Semínimas

Pausa da semibreve

1 2 3 4

t t t t t t t t

FONTE: Machado (2018).

Nesta imagem retirada do método, observar-se que, embora a digitação da flauta seja a mesma, a nota é diferente. A flauta soprano e tenor estão fazendo a nota si, enquanto a contralto e a baixo, estão fazendo a nota mi, gerando assim o intervalo de quinta justa.

O referido método, foi introduzido na EMRC em 2020, como forma de incrementar o ensino coletivo, mas, anterior a isso, já eram feitos trabalhos de prática coletiva em flauta doce, por meio de ensaios coletivos, com peças do recital ou quando se estudavam músicas natalinas (FIGURA 02), que já possuíam a divisão das flautas

Essas músicas são escolhidas com o intuito de que todos possam tocar, com uma linha melódica mais simples e com uma harmonia mais convencional, assim como pode ser visto abaixo (FIGURA 03), trecho da peça *The King's Dance*, do compositor Michael Praetorius (1571-1821). Essa peça faz parte do repertório coletivo dos alunos e, é notável que a linha melódica da flauta soprano é simples, sem muitas alterações (além das já indicadas pela armadura de clave) ou ornamentos e, muitas partes, possuem o mesmo ritmo entre as flautas, facilitando, assim, a execução da peça e sua compreensão harmônica.

Figura 02: Trecho da peça *The King's Dance*, do compositor Michael Praetorius (1571-1821)

The King's Dance
For Recorders - SAAT

Michael Praetorius

FONTE: Blueskies (2019).

No questionário respondido pelos alunos de flauta doce da E.M.R.C, revela-se que todos gostam quando as aulas e ensaios acontecem em grupo, pois possibilita maior compreensão

O professor Robson, na sua entrevista, destacou que o ensino em grupo é uma forma de desinibição e socialização, desenvolvendo no aluno o senso crítico e de cooperação, além de aguçar a percepção auditiva relativa a harmonia da peça.

Completando esse pensamento, Cruvinel (2005, p. 80) destaca que:

O ensino em grupo possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto-compreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e, no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo.

Esses são alguns exemplos de benefícios que a prática coletiva da flauta pode proporcionar. Tocar em conjunto pode desenvolver o senso de compromisso, quando o aluno compreende que seu desempenho individual é parte integrante do resultado final, tornando-se, assim, muito mais engajado com o fazer musical. Sobre isso, Amaral (2018, p. 842) informa que:

No aprendizado musical coletivo, o aluno percebe que compartilha das mesmas dificuldades que os colegas, evitando que se sinta desestimulado, e, além disso, ao executar uma obra musical em conjunto sua motivação aumenta. [...] E esse estímulo causado pela prática de conjunto presente no

ensino coletivo pode tornar a qualidade musical superior e a aprendizagem musical mais acelerada, em comparação ao ensino individual.

Acreditando nessas possibilidades que o ensino coletivo pode proporcionar, Dulcineide Lima destaca em sua entrevista que, os alunos tendem a faltar menos quando percebem seu “real papel” no grupo, e que perder um dia de ensaio ou aula, afetará seu desenvolvimento. Ela, ainda, pontua o entusiasmo e o engajamento das crianças que muitas vezes, chegavam antes do início das aulas para tocarem suas peças.

Sobre o engajamento e o comprometimento nas aulas, Beineke (2003, p. 94), diz que:

Cada um contribui com sua parte, com aquilo que já é capaz de fazer. Independentemente de se estar tocando algo mais simples ou mais complexo, a participação de todos é igualmente importante. Isso provoca outro tipo de engajamento e compromisso com o trabalho, pois, se uma criança faltar, o resultado musical não será o mesmo, ela realmente “faz falta”.

Além das particularidades do ensino musical coletivo aqui citadas, o uso da flauta doce torna-se adequado, pois, segundo Gums e Kandler (2014, p. 176), “[...] possibilita o trabalho com diferentes timbres, usando outras flautas da família da flauta doce: contraltos, tenores e baixos”.

Quando se fala em flauta doce, quase sempre, apenas a soprano é lembrada, e não é levada em consideração a sua família. Dessa forma, prioriza-se o ensino da flauta doce soprano, em detrimento dos outros “membros da família” da flauta doce (soprano, alto, tenor e baixo).

Na EMRC a flauta doce é abordada como um todo, em seus aspectos musicológicos e históricos. É evidente que muitas crianças começam com flauta doce soprano, até mesmo por sua anatomia ser mais adequada para o manuseio e transporte pelas crianças menores. Mas, à medida que vão se desenvolvendo no instrumento, proporciona-se o conhecimento dos outros membros da família da flauta doce (FIGURA 03), sendo eles, muitas vezes, já vistos previamente, em recitais ou aulas em conjunto.

Figura 03: Aluna¹ com flauta doce baixo



FONTE: Escola De Música Renascer Em Cultura (2015).

Os professores de flauta doce da EMRC corroboram com a ideia de Pereira (2009, p.13) que destaca a importância de conhecer os outros membros da família da flauta doce:

Quando pensamos na flauta doce, esquecemo-nos de que essa possui uma família e intuitivamente referimos à voz soprano normalmente usada em salas de aula. É importante estudar um pouco dessa família. Muitas peças são escritas a duas, três e quatro vozes divididas entre soprano, contralto, tenor e baixo. Portanto, faz-se necessário o aprimoramento gradativo no instrumento com estudos técnicos e repertório adequado, visando melhores resultados tanto na performance quanto “essencialmente” na qualidade do ensino didático.

As aulas coletivas na E.M.R.C foram implantadas, visando sempre os melhores resultados e qualidade de ensino, possibilitando ao aluno o aprendizado de um instrumento com grande potencial artístico e pedagógico. Com o intuito de que seus alunos possam ter um melhor aproveitamento da flauta doce como um todo, a E.M.R.C proporciona recitais e masterclass.

¹ As fotos de menores de idade utilizadas nesse trabalho, foram autorizadas por seus responsáveis (APÊNDICE 03).

Esses eventos, são abertos a todos que desejem apreciar a apresentação dos alunos, tanto familiares, quanto a comunidade de modo geral.

4.2 AULAS NA MODALIDADE REMOTA

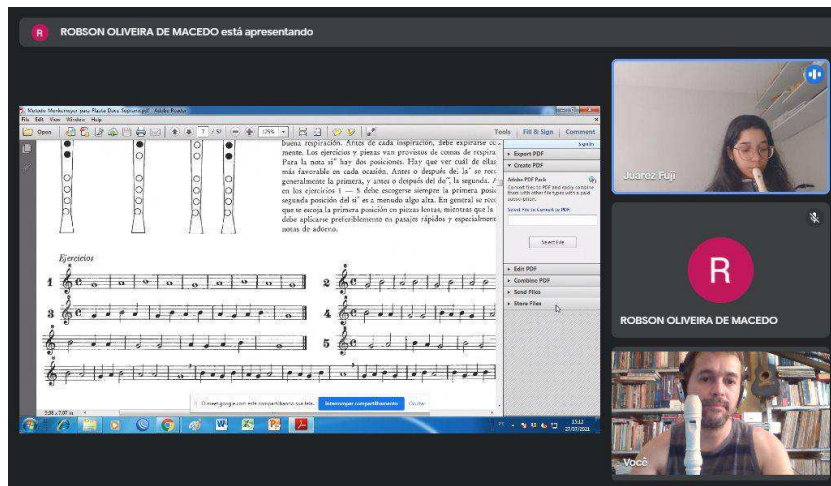
Devido à crise sanitária causada pelo SARS-cov-19, foi necessário enfrentar o isolamento social a fim de frear a disseminação do vírus. Na cidade de Queimadas as aulas, de modo geral, foram interrompidas, pelo decreto número 019/2020 (PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADAS, 2020). Devido a esse decreto (ANEXO 01), as aulas presenciais foram suspensas na E.M.R.C, durante o período de março de 2020 a agosto de 2021, sendo assim, as aulas de flauta doce, aconteceram de forma remota. Segue abaixo, um relato de como aconteceram essas aulas.

As aulas remotas começaram em março de 2020. Num primeiro momento, foi utilizado a plataforma para videoconferências *Zoom*. A plataforma é bem completa e, dentre suas possibilidades estão o compartilhamento de telas, configuração de áudios e gravação das reuniões, possuindo ainda, uma versão para *smartphones*. No entanto, o fato do *Zoom* ser um programa que necessita ser instalado no computador ou celular, ocupando bastante memória, dificultou sua utilização por parte dos discentes da EMRC pois, a maioria possuía celulares com pouco espaço de armazenamento. Por esta razão, o *Zoom* tornou-se inviável para as atividades realizadas na referida escola, e logo foi substituído pelo *Google Meet*, serviço de vídeo conferência oferecido pela *Google* e, como informa Matos (2020), não necessita de instalação e nem um dispositivo de alto padrão para acessá-lo, facilitando assim, o acesso dos alunos no ambiente virtual que aconteceriam as aulas.

Para acessar as aulas de flauta doce no *Google Meet*, foi necessário a presença dos pais para auxiliar as crianças tanto no início, quanto nas atividades propostas a serem realizadas durante a semana. A respeito do papel familiar, Matos (2020, p. 79) evidencia que, além dos equipamentos necessários para o prosseguimento das aulas no ambiente remoto, o autor destaca o papel da família como componente essencial para essa nova modalidade de ensino, considerando que manusear estes aparelhos requer conhecimentos que muitas vezes as crianças não os têm. O autor destaca que: “[...] a participação da família é um elemento crucial para o processo de aprendizagem. Muitos alunos [...] necessitam de suporte para que as interações virtuais e as atividades realizadas, sejam encaminhadas para o professor. São processos que demandam a mediação dos familiares.” (MATOS, 2020, p. 79).

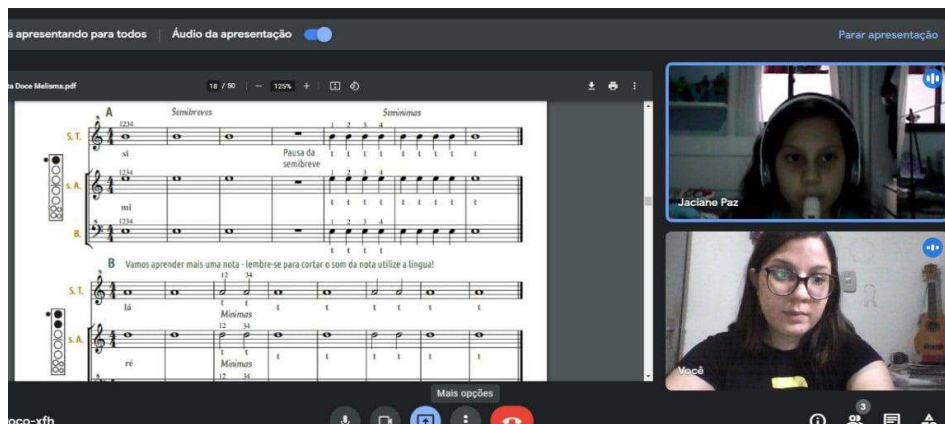
As aulas no ambiente virtual, eram mais sucintas e com duração mais curta, aproximadamente, trinta a quarenta minutos, e como nas aulas presenciais, aconteciam uma vez por semana. Nessas aulas, eram trabalhados exercícios dos métodos Helmut Monkemeyer (FIGURA 04) e Flauta doce Melisma (FIGURA 05), além de outras peças que estavam sendo estudadas.

Figura 04: Aluna realizando exercícios do método Helmut Monkemeyer (1976).



FONTE: ESCOLA DE MÚSICA RENASCER EM CULTURA (2021).

Figura 05: Aluna realizando exercícios do método Melisma (2018)



FONTE: Escola De Música Renascer Em Cultura (2021).

Embora essas ferramentas auxiliem no ensino, não foram feitas propriamente para o ensino de música, mas sim para a realização de videoconferência, como informa Matos (2020, p. 81) ao dizer que essas ferramentas “[...] de modo geral, são projetadas para o formato de videoconferência, onde a interação se dá por meio da voz falada e com apenas uma pessoa por vez expondo suas ideias”. Desse modo, algumas limitações do *Google Meet* impedem as aulas em grupo, pois como sinaliza Matos (2020, p. 82), o “[...] atraso sonoro, ou *delay*, [...]

inviabiliza a sincronicidade das sonoridades emitidas por participante”. Sendo assim, não existia a possibilidade de ensaios com grupos de câmara ou aulas coletivas.

Uma solução encontrada pelos professores de flauta doce da EMRC foi a utilização de outras flautas, além da estudada pelo aluno. Embora não pudessem tocar simultaneamente, a relação timbrística era estimulada e o aluno era familiarizado com os outros membros da família da flauta doce.

Como a maioria das aulas eram de flauta doce soprano, a flauta escolhida para dar esse “contraste timbrístico”, foi a flauta doce tenor (FIGURA 06), pois como informa Cuervo (2009, p. 50), a flauta doce tenor “[...] possui uma sonoridade grave e aveludada, além de ser mais potente e exigir exatamente o mesmo sistema de leitura e digitação da soprano, pois ambas são flautas doces “em dó”, alterando apenas o registro em que soam.”

Figura 06: Aula de flauta doce *online* com as flautas tenor e soprano



FONTE: Escola De Música Renascer Em Cultura (2021).

As aulas virtuais foram muito importantes durante a pandemia², pois foi possível estimular os alunos a tocarem mesmo em tempos tão difíceis, amenizando assim, o isolamento em que nos encontrávamos. Ainda, o ensino remoto permitiu que alunos de locais distantes participassem das aulas, como exemplo, a participação de uma aluna que reside em Barra de Santana.

² Durante o ano de 2022, ainda nos encontramos em meio a crise sanitária causada pelo SARS-cov-19, porém, em março do decorrente ano, as medidas de isolamento social, encontram-se mais brandas.

Embora algumas desistências tenham ocorrido, foi possível, ainda, a realização de dois *masterclass* e do recital de final de ano, que em 2020 aconteceu de forma *online*. Adiante, nesse trabalho, será relatado como aconteceu tais eventos.

4.2 MÉTODOS UTILIZADOS NA EMRC

Os métodos utilizados pela E.M.R.C, variam conforme a faixa etária dos alunos que chegam na escola. Os atuais métodos utilizados na E.M.R.C são: Método para flauta doce soprano/tenor, de Helmut Monkemeyer (1976); Flauta doce para crianças, de Nereide Schilaro Santa Rosa (1997) e o Método de Flauta Doce Melisma: sopranino, soprano, contralto, tenor e baixo Nível I – Iniciação, de Marlos Machado (2018).

4.2.1 Flauta doce para crianças de Nereide Schilaro Santa Rosa (1997)

O método Flauta doce para crianças, de Nereide Schilaro Santa Rosa (1997), é utilizado para musicalização das crianças que chegam sem nenhum grau de conhecimento musical. Este método se destaca pelo fato de ser bastante didático e utilizar algumas canções já conhecidas pelas próprias crianças e, ainda, vale lembrar que suas canções são apresentadas aos alunos com ilustrações que remetem a letra da canção que será tocada. A exemplo disso, a canção “Léo” (FIGURA 07) foi ilustrada com um chapéu, fazendo referência ao conteúdo da letra que narra a história de um chapéu que Léo havia perdido.

Figura 07: Nessa imagem é possível ver a associação com a figura do chapéu que remete a canção.

FONTE: Rosa (1997).

Antes de tocar o instrumento propriamente dito, a criança é imersa no universo da flauta doce. Atualmente, é possível apresentar os principais membros da família da flauta doce na primeira aula da criança na EMRC Sendo assim permitido que a criança manuseie, mesmo com supervisão, as diferentes flautas. Santos e Júnior (2012, p.38) informam que:

É importante que os alunos tenham contato com instrumentos de qualidade, com profissionais que estejam atuando e trabalhando para que a flauta doce continue sendo um instrumento de excelência. Escutar gravações, assistir a vídeos, manipular flautas de diferentes tamanhos e receber visitas valorizam o trabalho e fortalecem o desenvolvimento musical, aguçando o senso crítico dos alunos.

Tendo esse primeiro contato com o instrumento, o aluno é introduzido de fato ao método. Como primeiro passo, Rosa (1997) sugere inicialmente dar enfoque na respiração, por ser uma parte essencial para a produção de som no instrumento. A autora recomenda fazer exercícios respiratórios com as crianças, e estas “[...] devem ficar descontraídas e treinar a aspiração pelo nariz e a expiração pela boca” (ROSA, 1997, p. 03). Como segundo passo, dá-se o enfoque a postura da flauta doce na boca. Rosa (1997), ainda sugere que quando esse momento acontecer, o aluno possa soprar livremente o instrumento. Nessa etapa, é muito importante a orientação do professor no que diz respeito à forma correta de posicionar a flauta doce na boca, instruindo os alunos a não prender o instrumento entre os dentes, mas sim, posicioná-lo delicadamente entre os lábios. Completando o pensamento de Rosa (1997), Santos e Júnior (2012, p. 36) dão destaque ao posicionamento das mãos como um dos mecanismos iniciais para o ensino de flauta doce, ao dizer que: “[...] mostrar também como preparar as mãos, onde e qual mão é colocada para se conseguir equilibrar a flauta, para não deixar a flauta cair no chão, etc.” Essa etapa inicial é muito importante para que o aluno compreenda a forma adequada de manusear o instrumento.

Compreendido os mecanismos iniciais para uma boa respiração e como segurar de forma adequado o instrumento, é introduzido a primeira articulação, com a sílaba tu. Paralelo ao aprendizado da articulação, o aluno aprende a primeira nota na flauta doce. Rosa (1997), introduz a flauta doce a partir da mão esquerda, com a nota si. Akoschky e Videla (1965, p. 15) dizem que é “[...] necessário iniciar a prática instrumental a partir de um único som, para que o aluno concentre seus esforços na técnica de emissão do ar, na articulação e até mesmo no manejo do instrumento”. Rosa (1997), ainda sugere que as crianças toquem livremente com a articulação -Tu- tocando a nota -Si-, sem se preocupar com os parâmetros rítmicos.

Feito isso, a autora aconselha que seja introduzido de forma lúdica, conceitos mais teóricos, como a clave de sol, as figuras rítmicas semínima e mínima e a pulsação. Ainda, a autora sugere que todas as músicas desse método tenham como unidade de tempo a semínima (FIGURA 08). “Para a criança, a semínima representa e simboliza a pulsação musical, considerada, portanto, uma unidade de caráter absoluto.” (GAINZA, 1964, p. 70, *apud* ROSA, 1997, p. 04).

Feito todos os procedimentos previamente estabelecidos pela autora, chegou a hora da criança ter contato com a primeira canção.

Figura 08: Canção utilizando mínimas e semínimas

FONTE: Rosa (1997).

Embora a criança ainda não leia a partitura propriamente dita, ela serve como um estímulo visual, e conta ainda com alguns elementos teóricos como a barra final e as vírgulas para respiração. Ao longo desse método, são encontrados outros símbolos teóricos, como a barra de repetição, pausas entre outros.

Nessa canção, a criança apenas toca a nota si, mas terá que executar a articulação e a respiração previamente apreendidos com os procedimentos técnicos citados nos passos anteriores. Se necessário, o professor pode tocar uma vez para o aluno perceber as sonoridades

e pulsação. Santos e Júnior (2012, p 37) informam que em: “[...] momentos como estes, os alunos precisam de bons exemplos”. No método do professor, há ainda sugestões de duetos (FIGURA 09).

Figura 09: Duetto sugerido pela autora no Livro do professor

Canção do si

A galinha do vizinho

A ga- li- nha do vi- zi- nho bo- ta o- vo a ma- re-
li- nho. Bo- ta um, bo- ta dois, bo- ta três,
bo- ta qua- tro, bo- ta cin- co, bo- ta seis, bo- ta
se- te, bo- ta oi- to, bo- ta no- ve, bo- ta dez.

FONTE: Rosa (1997).

No exemplo acima, não é especificado a flauta que deve fazer a segunda linha melódica, mas na E.M.R.C, muitas vezes é utilizado a flauta doce tenor, a fim de dar um contraste com a flauta doce soprano e estimular a criança a se ouvir e ouvir o colega, e familiarizar o aluno com as diversas flautas doces, para que assim, ele possa compreender que “[...] tocar flauta doce não é simplesmente ‘um primeiro degrau’ para o instrumento que pretendem tocar futuramente e sim uma aprendizagem que prepara o caminho para uma excelência musical em performance!” (SANTOS; JÚNIOR, 2012, p. 39).

Além das canções, existe ainda pequenos exercícios de fixação de conteúdo (FIGURA 10), como o do exemplo abaixo:

Figura 10: Exercício de fixação encontrado no livro



FONTE: Rosa (1997).

No exercício acima, a criança é estimulada a desenhar a clave de sol e ter contato com os elementos teóricos. Em minhas observações, notei que esses exercícios são poucos usados no E.M.R.C, devido a duração das aulas, seria inviável realizar atividades de cunho mais teórico. Pois não restaria tempo para as aulas práticas e ensaios. Quando questionado a respeito disso, o professor Robson Macedo disse que as atividades mais teóricas são realizadas em casa. Pude comprovar por meio das aulas que participei que muitas das atividades estavam feitas pelas crianças. A monitora Dulcineide Lima, também aborda em sua entrevista, a mesma situação relatada anteriormente por Robson Macedo.

4.2.2 Método para flauta doce soprano/tenor, de Helmut Monkemeyer. (1976)

Outro método utilizado pela E.M.R.C, é o método para flauta doce soprano/tenor de Helmut Monkemeyer (1976). Embora um método antigo e muitas vezes considerado um pouco arcaico, tem tido uma boa aceitação por parte dos estudantes e professores.

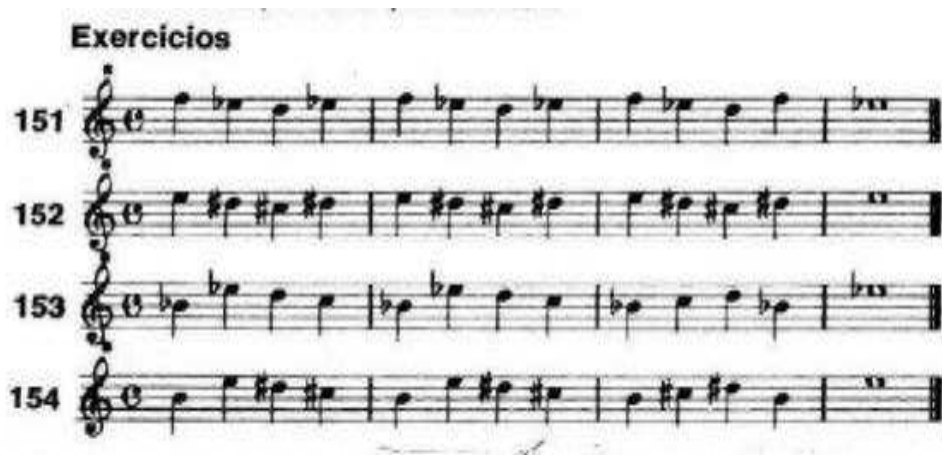
O método citado utiliza exercícios progressivos de técnica e agilidade (FIGURA 12). Muitas vezes, repetitivo, o que pode tornar o ensino um tanto quanto enfadonho. Cuervo (2009, p. 30) relata em seu trabalho quando era aluna e estudava tais métodos, que a “[...] produtividade da aula era medida pela paciência do aluno em repassar as músicas de um determinado método para flauta doce de forma sequencial, em uma rotina absolutamente previsível”.

De fato, o método de Helmut Monkemeyer (1976), é um pouco antiquado, e como o próprio professor Robson Macedo disse em sua entrevista, “um pouco grosseiro”. Mas, então, por qual motivo utilizar esse método ainda? Na E.M.R.C, acreditamos que não é o método que realiza o trabalho pedagógico, mas sim o profissional que faz uso dele. Para Cuervo (2009, p. 30)

[...] não é a adoção de um método que direciona, amplia ou limita o trabalho, mas, sim, a atuação pedagógica do professor e a liberdade que ele recebe ou conquista na escola [...] não devemos seguir somente um método ou utilizar sistematicamente um mesmo livro, página a página, no ensino de uma ação complexa como a de tocar um instrumento musical.

Corroborando com as ideias de Cuervo (2009), os professores da E.M.R.C, utilizam esse método com duas ressalvas: não é utilizado com as crianças mais novas, pois sua linguagem e temas abordados são um pouco complexas, e os exercícios utilizados visam um aproveitamento maior de temas que serão estudados posteriormente.

Figura 11: Exercícios retirados do Helmut Monkemeyer. Método para flauta doce soprano/tenor de (1976)



FONTE: Monkemeyer (1976).

Tomarei como exemplo o exercício 151 e 153, onde deverão ser executados as alterações de Si bemol e Mi bemol na região aguda da flauta doce. Se em seu repertório o aluno tocar alguma peça com essa alteração, ele estudará esse exercício, desse modo, a execução de sua peça, tornar-se-ia mais simples, pois o aluno, já teria contato prévio com essas notas.

Com o intuito de valorizar a cultura nacional, a tradução do método para flauta doce soprano/tenor de Helmut Monkemeyer (1976), realizada por Sérgio O. de Vasconcellos Corrêa (2005), substituiu algumas das melodias folclóricas alemãs, originárias do método, por canções do folclore brasileiro (FIGURA 12).

Figura 12: Exercícios com canções folclóricas brasileiras

50 Folclore brasileiro

Tempo de Valsa

163 **Nau Catarineta** S. Paulo - Século XIX

Depressa $\text{♩} = 176$

164 **Atirei um pau no gato**

Moderato ($\text{♩} = 76$)

165 **Macacaria** Pernambuco

FONTE: Corrêa (2005).

Mesmo com a valorização da música nacional advinda da tradução do método por Sergio O. de Vasconcellos Côrrea (1976), os professores da EMRC, introduziram canções do repertório brasileiro, seja ele erudito ou popular (FIGURA 13), pois, corroboram do pensamento de Freixadas (2015, p. 12) quando afirma que: “[...] o repertório abordado na maioria dos métodos de flauta doce é bastante tradicional, com canções infantis, populares, música antiga, numa ordem progressiva de dificuldade técnica.”

Figura 13: Trecho da canção Anunciação de Alceu Valença, arrj. de Felipe Monteiro

The musical score is presented in three staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 4/4 time signature. It contains a melodic line with a repeat sign. Above the staff, the chords G, Am, and C are indicated. The second staff continues the melody with chords G, Am, and C. The third staff shows a melodic line with a long note, followed by chords G, Em, F, and C.

FONTE: Monteiro (2014).

Um dos motivos apontados por Freixadas (2015, p. 35) para o repertório brasileiro não ser utilizado com tanta frequência em métodos musicais, é pelo fato de que: “[...] o modelo conservatorial permanece e perpetua-se em diversas instituições especializadas, e o ensino instrumental, na maioria das vezes, segue uma sequência histórica, privilegiando a música ocidental europeia”, e a música brasileira segue um pouco desfalcada e, muitas vezes, desconhecida pelos próprios brasileiros.

Além da música brasileira, os alunos também executam peças barrocas e renascentistas, pois, como informa Aguilar (2008, p.04) “[...] a maior parte do repertório da flauta doce concentra-se entre os períodos da Renascença e do Barroco”. E se faz necessário que o aluno tenha conhecimento do repertório original de seu instrumento, para assim, compreendê-lo melhor e entender como a flauta doce evoluiu ao longo dos tempos.

É possível concluir que a utilização do método Helmut Monkemeyer (1976), tem tido suas contribuições positivas na E.M.R.C, quando suas lições são utilizadas com o propósito de preparação para a peça principal que o estudante executará, seja ela renascentista, barroca ou música brasileira.

4.2.3 Método de flauta doce Melisma: sopranino, soprano, contralto, tenor e baixo Nível I – Iniciação, de Marlos Machado (2018)

Outro método utilizado pela E.M.R.C é o Método de Flauta Doce Melisma: sopranino, soprano, contralto, tenor e baixo Nível I – Iniciação (2018). Esse método, foi desenvolvido por Marlos Machado, coordenador e professor do projeto melisma, na cidade de Pocinhos, Paraíba.

Machado (2018, p.01) detalha as motivações que o levaram a criar:

O material didático presente neste método foi elaborado no decorrer das aulas de flauta doce que ministrei durante um período de seis anos com crianças e adolescentes em turmas com até 25 alunos utilizando, ao mesmo tempo, flautas de digitação barroca sopranino, soprano, contralto, tenor e baixo, o que possibilitou a formação de orquestras, quartetos, trios, em pouco tempo de estudos.

Embora em um número menor, a realidade na EMRC é bem parecida com a encontrada por Marlos em seu projeto. Geralmente, existem de seis a oito flautas doces sendo tocadas ao mesmo tempo, nas aulas em conjunto da EMRC As aulas coletivas são oportunidades das crianças aprenderem umas com as outras além de prepará-los para o recital da EMRC

Além dos aspectos musicais, o ensino coletivo pode ser muito benéfico no que diz respeito as relações interpessoais dos alunos, tornando-os mais colaborativos e generosos, como exemplifica Amaral (2018, p. 842):

Nesse processo coletivo, podem ser trabalhadas as relações entre os alunos, estimulando a colaboração, a generosidade e o espírito de equipe. Isso se evidencia pelo simples empréstimo de um instrumento, ou quando um aluno ajuda outro a superar alguma dificuldade técnica.

O Método de Flauta Doce Melisma (2018), foi escolhido pela sua didaticidade e por sua possibilidade de integrar um conjunto de diferentes flautas e diversos níveis (FIGURA 14).

Figura 14: Fragmento de exercícios de articulação

The image shows a musical exercise in 4/4 time, consisting of three staves. The top staff is in treble clef, the middle in soprano clef, and the bottom in bass clef. Each staff contains a sequence of notes with articulation marks 't' and 'd' below them. The top staff has 12 notes, the middle 12, and the bottom 12.

FONTE: Machado (2018).

No exercício acima, observa-se um ritmo mais simples, baseado em semínimas e articulações sugeridas. As crianças que iniciaram seus estudos com o método Flauta Doce para Crianças de Nereide Schilaro Santa Rosa (1997), já estão familiarizadas com essas figuras e notas.

Por outro lado, tem-se a indicação de articulação, embora muitas vezes o “[...] processo de articulação na flauta doce não são abordadas de forma clara na grande maioria dos métodos existentes em língua portuguesa” (AGUILAR, 2006, p.639). Entendendo que a articulação é um processo importantíssimo para a produção de um som de qualidade na flauta doce, nesse método, existem indicações de consoantes para articulação, “[...] as consoantes definem os ataques (inícios) e desfechos dos sons ao passo que as vogais determinam a sustentação deles (AGUILAR, 2006, p. 640)”.

Compreendendo isso, os estudantes da E.M.R.C, são estimulados ao estudo da articulação desde o início das aulas. A primeira articulação que aprendem é com a consoante t e, posteriormente, com a consoante d. Pois com exemplifica Aguilar (2006, p. 640) as: “[...] articulações mais adequadas para a prática da flauta doce são as línguo-alveolares dentais [t] e [d].” Pois elas produzem um “[...] efeito acústico de uma “explosão”, determinando os inícios dos sons com nitidez. [...] se articularmos [tut] ou [dut] ou ainda [dud] teremos início e final do som com definição. (AGUILAR, 2006, p. 640).

Dados os fatores acima citados, esses exercícios são executados geralmente com as articulações TU-DU. Existem também, exercícios que fazem o uso de outras combinações de consoantes, é o caso do exercício abaixo (FIGURA 15):

Figura 15: Fragmento de exercícios de articulação

A Articulando com "t" "r" e "d"

S.T.
S.A.
B.

FONTE: Machado (2018).

No exercício acima, existe o acréscimo da consoante r. Aguilar (2006), informa que esta consoante usada isoladamente, não é a mais adequada para o uso na flauta doce, por não indicar nitidez no ataque, porém, quando combinada “[...] com [t] ou [d], como em [turu] ou [duru], torna-se uma sílaba átona e fluida, bastante adequada à estética “forte-fraco” da música barroca.” (AGUILAR, 2006, p.640). Seguindo o mesmo padrão do exercício anterior, a kconsoante é unida a vogal u, gerando assim, a articulação indicada por Aguilar (2006).

Pode-se concluir então que, o Método de Flauta Doce Melisma (2018) tem trazido contribuições para a E.M.R.C, no que diz respeito às práticas coletivas, interações sociais e estudo de técnica do instrumento, como foi abordado acima. Além de uma ferramenta para o estudo em grupo, o método serve como uma ponte sonora para a realidade que muitos possam vir encontrar, como tocar em conjunto ou fazer parte de um grupo musical, onde todos precisam se ouvir e compreender o que tocam individualmente, para que o resultado coletivo se torne compreensível aos ouvintes.

Ainda, visando as práticas coletivas, esse método serve de suporte técnico para as peças que eles executaram na orquestra de flauta doce, que se apresenta durante o recital de fim de ano da EMRC

Sobre os métodos utilizados na EMRC é possível chegar à conclusão de que estes funcionam para a realidade que a instituição está inserida. Ressalta-se que os métodos são divididos de acordo com o nível de conhecimento e a faixa etária e, não são utilizados como algo absoluto, que não está plausível à mudanças, mas são utilizados como ferramentas para o fazer musical dos integrantes da EMRC Ora adaptando-se à realidade dos alunos ora, ressignificando-os no processo de ensino-aprendizagem.

5.EVENTOS REALIZADOS PELA EMRC

Os eventos realizados pela EMRC são: recitais, *masterclass* e *workshops*. Esses eventos são realizados de forma gratuita e quando ofertados de forma presencial, acontecem no templo da igreja Presbiteriana Renascer, na cidade de Queimadas-PB. Os *masterclasses* e *workshops*, são realizados por professores convidados, geralmente esses professores são alunos da graduação em música. Abaixo segue um relato detalhado de como esses eventos surgiram e como são realizados.

5.1 RECITAIS

Os recitais de música da EMRC acontecem desde de 2010 (FIGURA 16), com o intuito de estimular os alunos a realizarem atividades artísticas e se familiarizarem com o palco, além de compartilhar os conhecimentos adquiridos ao longo do ano. Estes recitais promovem o movimento cultural da cidade de Queimadas.

Figura 16: Cartaz do primeiro recital da EMRC



FONTE: Escola De Música Renascer Em Cultura (2015).

Durante o primeiro recital, apenas alunos de violão tocaram, pois nesse momento, ainda não era ofertado aulas de flauta doce na instituição. Como as aulas de músicas eram pouco conhecidas na região, Robson Macedo conta, em sua entrevista, que convidou alguns colegas do curso de Música da UFCG para se apresentarem na instituição, a fim de ampliar a programação do evento (FIGURA 17).

Figura 17: Alunos da UFCG, apresentando-se no recital



FONTE: Escola De Música Renascer Em Cultura (2015).

A flauta doce só entraria nos recitais, três anos depois, com duo formado pela estudante Nayla Gomes e pelo professor Robson Macedo. Nesse momento, Arthur Nascimento, então aluno da instituição, começou a participar da organização dos recitais também, auxiliando na mesa de som e garantindo que os microfones estivessem posicionados e funcionando corretamente.

A partir de 2014, as flautas foram incluídas no recital, por meio de pequenos grupos com convidados de outras instituições (FIGURA 19).

Figura 18: Professores e convidados se apresentando em Recital da EMRC



FONTE: Escola De Música Renascer Em Cultura (2015).

Era comum juntar todos os alunos de flauta doce, para tocarem somente músicas natalinas. Mas, em 2018, foi criada a orquestra de flauta doce da EMRC (FIGURA 19) e, na ocasião, outras peças foram interpretadas, abrangendo desde o repertório de música renascentista a música popular brasileira.

Figura 19: Crianças tocando juntas em recital da EMRC



FONTE: Escola De Música Renascer Em Cultura (2018).

Durante o ano de 2020, devido a pandemia, os recitais tiveram que acontecer de forma virtual (FIGURA 20). Os alunos gravavam suas peças individualmente em suas casas, e mandavam para seu professor. O professor gravava sua parte e juntava com a de seu aluno por meio de programas de edições de vídeo. Esses vídeos foram transmitidos em uma *live* no *facebook* da instituição.

Arthur Nascimento, atual professor de violão da instituição, é formado em licenciatura em música com ênfase em violão, e atualmente cursa o curso de bacharelado em produção musical. Devido a sua atual formação, ele auxiliou de maneira significativa na realização do recital no ano de 2020.

Figura 20: Alunos e professores tocando em recital *online*



FONTE: Escola De Música Renascer Em Cultura (2020).

O recital tem sido de grande valia, tanto para alunos, quanto para os professores da instituição. Vale lembrar que tudo é feito com muito zelo, pois os professores e alunos da EMRC partilham do mesmo pensamento de Wiese (2011, p.14) quando a autora diz que “[...] a qualidade musical deve ser buscada em todos os níveis de ensino, desde a mais singela canção folclórica, até peças de grande nível técnico”. O recital da EMRC visa criar uma “[...] relação com o ensino e a performance, buscando proporcionar aos alunos vivências musicais

significativas que levem a uma compreensão do real valor e significado da música” (WEISE, 2011, p. 8).

Os professores da instituição relataram na entrevista que os alunos estão cada vez mais empolgados e engajados, surpreendendo-os a cada dia. Dessa maneira, constata-se que a escola E.M.R.C vem atingindo seu papel ao longo dos anos, oportunizando e democratizando o acesso ao ensino/aprendizagem de música naquela região.

5.2 MASTERCLASSES

Os *masterclasses*, oferecidos pela instituição, acontecem de forma esporádica, geralmente uma vez ao ano (com exceção do ano de 2020). Nestes, são ofertados oficinas de canto, violão/guitarra, teclado, flauta doce e, atualmente, produção musical, todos de maneira gratuita, realizados no templo da Igreja Presbiteriana Renascer, em Queimadas-PB. Os professores, também, atuam de forma voluntária nesses projetos e, geralmente, são alunos do curso de Música da UFCG. Os *masterclasses* são realizados desde de 2015, porém, aconteceu um período de pausa. Logo após, optaram pela sua realização de maneira anual, a partir de 2019. Apesar dos diversos *masterclasses* ocorridos, para este trabalho, darei ênfase aos eventos realizados na instituição, com foco na flauta doce.

Esses *masterclass*, acontecem com o objetivo de levar o aluno a ter uma vivência com professores diferentes, e receber informações extras sobre o repertório que está estudando, além de incentivar o aluno a participar de eventos parecidos, como o encontro de Flauta doce, organizado pelo Melisma e, até mesmo o Festival Internacional de Música de Campina Grande (FIMUS), organizado pela UFCG.

O primeiro *masterclass* aconteceu em 2015, e contou com a presença do flautista Felipe Oliveira (FIGURA 21). Felipe, é graduado em licenciatura em música com ênfase em flauta doce pela UFCG, e desenvolve um massivo trabalho sobre flauta doce na Paraíba. Ele produz arranjos, atua como intérprete, professor e, atualmente, integra o grupo Cordas&Sopros.

Figura 21: Alunos no primeiro *masterclass* promovido pela EMRC



FONTE: Escola De Música Renascer Em Cultura (2015).

Em 2019, o flautista convidado foi, também, aluno da graduação em Música, Bruno Barroco (FIGURA 22). Além de seu trabalho como professor e intérprete, Bruno atua no ramo da lutheria, produzindo belos instrumentos a partir de materiais recicláveis

Figura 22: Aluna em *masterclass* com professor Bruno Barroco



FONTE: Escola De Música Renascer Em Cultura (2019).

No ano de 2020, foram realizados dois *masterclasses*, o primeiro aconteceu em setembro e contou com a participação do flautista e compositor, Hebert Bezerra (FIGURA 23). Esse *masterclass* aconteceu de forma *online* e foi transmitido via *Google Meet*.

Figura 23: Cartaz do *masterclass* online com o Prof. Hebert Bezerra

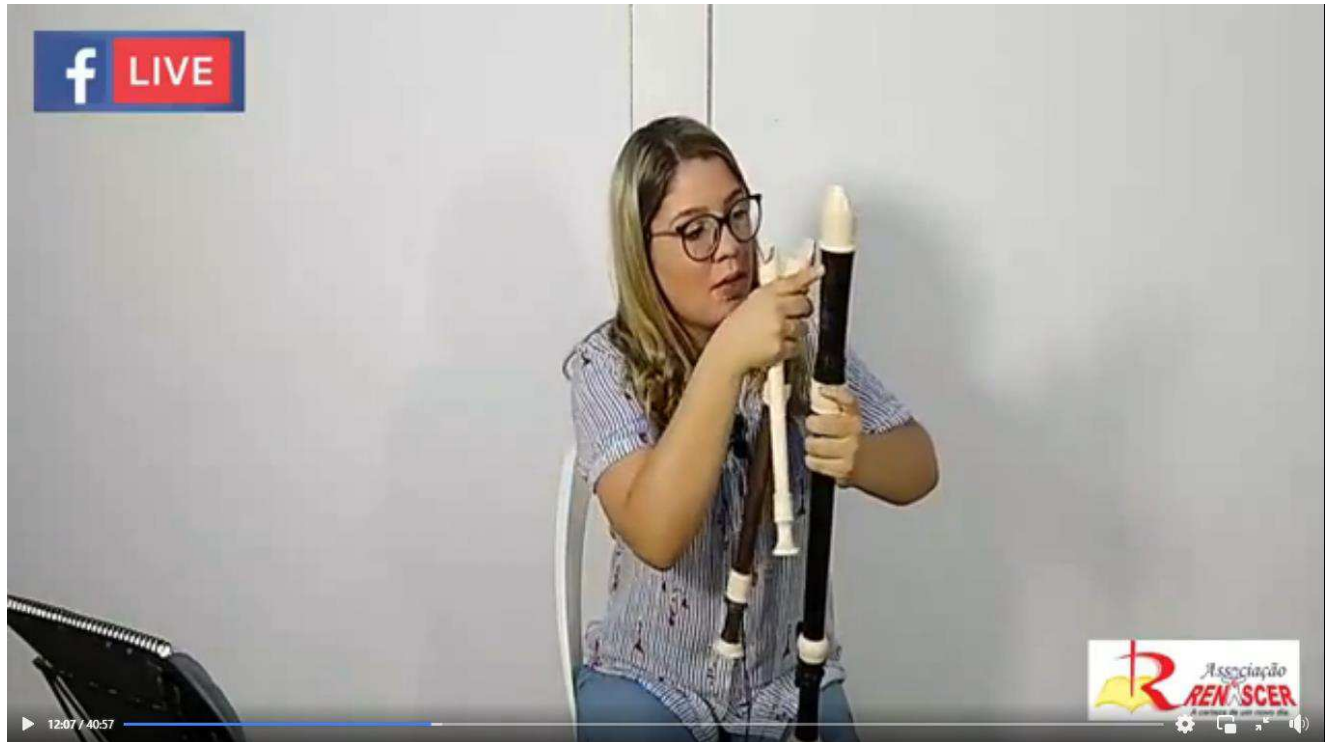


FONTE: Escola De Música Renascer Em Cultura (2020).

O segundo evento organizado pela instituição, aconteceu em dezembro. Assim como o anterior, foi transmitido via *Google Meet* e *live* realizada no *Facebook* da instituição. Esse evento foi viabilizado pela lei de incentivo à cultura Aldir Blanc, com o apoio da igreja Presbiteriana Renascer em Queimadas e a Secretaria de Cultura de Queimadas.

Esse segundo evento foi ministrado pela flautista Nayla Gomes (FIGURA 24). Nayla, é aluna do curso de música e, já participou de diversos grupos como o *concert Vivace* e o *Cordas&Sopros*. Atualmente, dedica-se ao ensino da flauta doce e a pesquisa na área de educação musical.

Figura 24: *Masterclass online* Nayla Gomes



FONTE: Escola De Música Renascer Em Cultura (2020).

Esse evento foi viabilizado pela lei de incentivo a cultura Aldir Blanc, com o apoio da igreja Presbiteriana Renascer em Queimadas e a Secretaria de Cultura de Queimadas.

Os professores da EMRC acreditam que o *masterclass* é uma oportunidade que os alunos da escola têm para socializar com a comunidade local e com alunos de outras instituições que participam desse evento. Além da socialização entre os jovens músicos, espera-se que a realização desses eventos possibilite ampliar o conhecimento dos alunos em torno da flauta doce como um instrumento de alta performance.

6. O PERFIL DOS ALUNOS DE FLAUTA DOCE DA EMRC

Para coleta de dados nessa pesquisa, foi aplicado um questionário semiestruturado via *Google Forms*, no o período de 24 a 27 de dezembro, com alunos de flauta doce da EMRC . Os dados pessoais solicitados se referiam apenas a faixa etária. De acordo com Gil et. al. (2002, p.121) o questionário “[...] garante o anonimato das respostas e permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente”. Sabendo que a maioria do público-alvo da pesquisa são crianças, e estas não possuem total autonomia no manuseio de *smartphones* ou computadores, necessitando assim, do auxílio de seus pais, escolhi o questionário semiestruturado por ser o meio mais viável para essa situação.

Sendo assim, foi possível identificar a atual faixa etária dos alunos de flauta doce, que é de 10 a 15 anos e mapear o tempo que esses alunos estão inseridos na E.M.R.C ., variando entre dois a nove anos (GRÁFICO 01), como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 01: Idade dos alunos de Flauta doce da EMRC



FONTE: Elaborada pela autora (2022).

O questionário, também, proporcionou saber a quantidade de alunos que estão, atualmente, frequentando a escola. Em 2021, os alunos de flauta doce são em seis. Esse número, revela o quanto a pandemia impactou o ensino de flauta doce na instituição. O professor Robson Macedo, conta em sua entrevista que, durante 2019, tinham cerca de 12 alunos, mas com a pandemia e as aulas online, esse número caiu pela metade. Nos dias atuais, a escola possui 11 alunos, sendo eles seis de flauta doce, quatro de violão e um de guitarra.

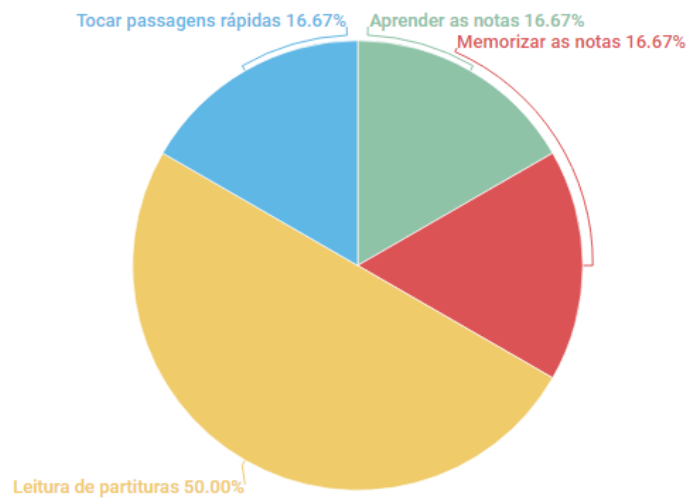
Quando questionados sobre o ensino remoto, os alunos revelaram que tiveram algumas dificuldades, como a conexão com a internet e o manuseio com *smartphones*, pois, muitos não

possuíam seus próprios aparelhos, sendo assim, utilizavam o de seus familiares. Muito embora, alguns afirmaram que não sentiram nenhuma dificuldade, e que o ensino foi bem parecido com o presencial.

Quanto ao repertório, todos o aprovaram, destacando apenas, que sentem dificuldade quando estão conhecendo a obra, mas ao longo do tempo que vão se familiarizando com a ela, ganham mais fluência e agilidade na execução.

Foi revelado também, que a maior dificuldade dos alunos, foi aprender a ler a partitura (GRÁFICO 02), embora todos agora já possuem um certo grau de autonomia, e não precisam escrever o nome das notas abaixo das figuras, fato observado no decorrer das aulas.

Gráfico 02: Principais dificuldades dos alunos da E.M.R.C

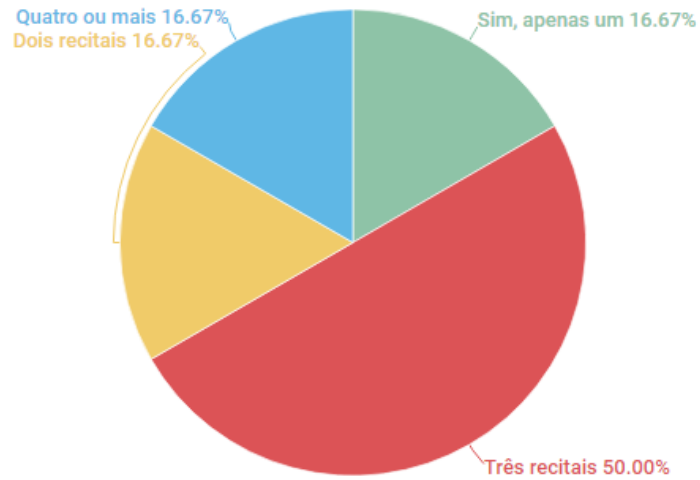


FONTE: Elaborada pela autora (2022).

Observa-se nas respostas dos alunos, referente ao estudo após as aulas, que 83,3% dos alunos de flauta doce da EMRC estudam suas peças e exercícios durante os outros dias da semana, o que pode ser um fator determinante para o bom andamento das aulas e o excelente desempenho que os alunos vêm mostrando.

Os recitais organizados pela instituição, é uma oportunidade de apresentar o que foi estudado durante todo o ano. A relevância do recital para os alunos foi observada através dos dados obtidos pelo questionário, onde todos os alunos já haviam participado de pelo menos um recital (GRÁFICO 03) organizado pela EMRC Como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 03: Participação dos alunos de flauta doce em recitais



FONTE: Elaborada pela autora (2022).

As aulas em grupo foram bem recebidas, tendo 100% de aprovação pelos alunos entrevistados, o que reflete o desempenho e o engajamento dos alunos na orquestra de flauta (FIGURA 25).

Figura 25: Alunos tocando em conjunto em recital organizado pela instituição



FONTE: Escola de Música Renascer em Cultura (2018).

Indagados sobre a importância que a escola de música teve ou tem em suas vidas, os alunos foram bem incisivos quando destacaram o aprendizado de um instrumento e o quanto gostam de tocar flauta doce. Abaixo, segue a relação de respostas para a pergunta “Qual importância a escola de música teve|tem em sua vida?”. A fim de preservar a identidade dos envolvidos, atribuirei números as respostas para facilitar a compreensão. As demais questões do questionário poderão ser encontradas nos apêndices desse trabalho.

Aluno 01 Eu aprendi a tocar um instrumento que amo.

Aluno 02 Oportunidade de ampliar repertório cultural.

Aluno 03 Eu me sinto muito feliz por saber tocar, por estar no meio de vários professores que estão dispostos a me ajudar. Isso é muito importante para mim. É muito bom tocar não só flauta, mas todos os outros instrumentos.

Aluno 04 É um aprendizado novo, me ajuda a desenvolver melhor.

Aluno 05 Sentimento de aprendizado e evolução nas músicas.

Aluno 06 Eu estou desde os 6 anos tendo aula de flauta e isso me ajudou a formar o que eu sou hoje. Sinto que sem a escola de música eu não seria quem eu sou

É possível entender, portanto, que o perfil dos alunos de flauta doce da EMRC é formado por crianças e adolescentes que, geralmente, cresceram junto à instituição, possuindo assim, um conhecimento solidificado sobre flauta doce. Ainda, por meio das respostas ao questionário, observa-se que mais da metade dos alunos já participou de mais de um recital e da orquestra de flauta doce e, as aulas em grupo na instituição, foram bem aceitas, recebendo 100% de aprovação.

Constatou-se que muitos alunos possuíam uma dificuldade em comum: a leitura de partitura. No entanto, essa questão se dissolvia ao logo dos anos de estudo. Outra questão observada foi o envolvimento dos alunos que se dedicavam ao estudo da flauta doce no dia a dia, fato que colaborou para o processo de aprendizagem da flauta doce.

Pode-se observar que a EMRC desempenha um papel muito importante na vida dos alunos, o que fica evidente nas respostas dadas ao questionário. Os alunos revelaram ter o sentimento de gratidão e felicidade ao aprenderem um instrumento. A instituição vem contribuindo não somente na formação musical de seus alunos, mas também na formação pessoal dos alunos.

Para além do papel musical, é possível perceber a instituição como um meio de convívio social, tendo em vista que, como exemplifica Souza (2004, p. 10) “[...] não estamos diante de alunos iguais, mas jovens ou crianças que são singulares e heterogêneos socio-culturalmente e imersos na complexidade da vida humana.”

7. O PERFIL DOS PROFESSORES DE FLAUTA DOCE DA EMRC

Atualmente, a escola conta com três professores, sendo eles Dulcineide Lima, Nayla Gomes e Robson Macedo. Os professores de flauta doce da EMRC, em sua maioria, já tiveram contato com a música de forma profissional e possuem uma base musical bem estabelecida.

O instrumento de coleta de dados utilizado para obter as informações necessárias para a realização dessa etapa da pesquisa, foi a entrevista, pois como informa Gil et. al. (2002, p. 109)

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas no âmbito das ciências sócias. [...] Muitos autores consideram a entrevista como técnica por excelência na investigação social, atribuindo-lhe valor semelhante ao tubo de ensaio na Química e ao microscópio na Microbiologia.

A primeira entrevista aconteceu no dia 27 de dezembro de 2021, com o professor Robson Macedo. Na entrevista, Robson, relatou um pouco sobre suas vivências musicais e profissionais. Aos 12 anos de idade, Robson já fazia aulas de violão em sua cidade, aos 16 anos, ele teve mais contato com a parte teórica da música, como leitura de partitura e escrita para violão erudito.

Em 1999, motivado a se aprofundar nos saberes musicais, decide procurar o DART (Departamento de Artes), que nessa época, pertencia a UFPB, a fim de estudar teoria e percepção musical. Em 2001, ele se dedica a prática de instrumento de sopro, destacando o uso do trombone e da tuba.

Robson relata em sua entrevista que sempre teve o desejo de estudar música em nível superior, porém, o curso de música mais perto era na capital João Pessoa, o que naquele momento ficava inviável para ele frequentar. Em 2008, ainda no DART, ele começa a estudar contrabaixo acústico com o professor Joelson Miguel. Com a implantação do curso de música em 2009, na cidade de Campina Grande, Robson começa a estudar música de forma acadêmica em 2010 e, atualmente, é licenciado em Música pela UFCG, com ênfase em contrabaixo acústico. Durante o referido curso, participou de programas institucionais como PIBID e Residência Pedagógica. Sua atividade profissional é exercida como tubista da filarmônica municipal Epitácio Pessoa e, paralelo a sua vida profissional, desenvolve um trabalho voluntário na Associação Renascer.

A segunda entrevista aconteceu no dia 31 de dezembro de 2021, com a monitora Dulcineide Lima, conhecida no meio artístico como Dulce. Sua família tem muitas vivências e

experiências com a música pois, seu esposo é trombonista da filarmônica municipal e seus filhos tocam clarinete, bateria e violão. Atualmente sua filha é formada em violão erudito pela UFCG.

Dulce conta que seu primeiro contato com a flauta doce foi através de seu esposo, que já era músico, e apresentou-a ao instrumento. Em seu relato conta que também, estudou teoria no DART. Dulce destaca em sua entrevista que, como a procura por saxofonista era grande, ela optou por também aprender esse instrumento. Como saxofonista, Dulce foi integrante da banda do SESI, filarmônica Santa Cecília (antiga banda filarmônica de Queimadas) e atualmente, é integrante da filarmônica Epitácio Pessoa no município de Campina Grande.

Vale salientar que Dulcineide está concluindo sua graduação em Sociologia pela UEPB, e foi integrante do programa federal Residência Pedagógica, onde atuou em escola do município de Queimadas, fazendo associação entre música e sociologia.

Nayla Gomes, atua desde de 2014 na EMRC, ela teve seu primeiro contato com um instrumento musical em 2008, quando fazia parte do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), lá aprendeu a tocar pífano, chegando até a integrar uma banda de pífano da instituição, porém, ainda não tinha um contato com a parte teórica da música. Devido a conflito de horários, em 2011 Nayla deixa a instituição. A partir de 2012, ela começa a estudar aos sábados na EMRC, com o professor Robson Macedo. Ela se interessou pela flauta doce, pois lembrava muito o pífano, mas não tinha conhecimento teórico musical, tudo que tinha aprendido era de “ouvido”. Foi necessário um trabalho teórico/prático, para internalizar coisas simples como pulsação. Devido ao seu grande interesse pela flauta doce, Robson ofereceu a oportunidade de estudar flauta doce com seu colega, o flautista Felipe Oliveira e em 2014 ela tem contato com peças mais ornamentadas, suítes para flauta doce etc.

Com a ajuda de Robson Macedo e Felipe Oliveira, ela se preparou para o vestibular de música de 2016.2. Atualmente Nayla é aluna concluinte da graduação em música na UFCG, com ênfase em flauta doce. Participou de grupos musicais como Cordas&Sopros, Consort Vivace e o Coro Feminino da UFCG. Foi bolsista do programa Federal Residência Pedagógica. E seu projeto “A flauta doce como instrumento de concerto: do erudito ao regional”, de popularização da flauta doce, foi premiado pelo edital Nº 003/2020 PRÊMIO PALCO VIRTUAL CAVERNA DA LOCA, da cidade de Queimadas-PB, viabilizado pela lei Aldir Blanc de incentivo a cultura. Paralelo a suas atividades voluntárias de flauta doce na EMRC, desenvolve um trabalho de musicalização em uma escola em Campina Grande.

Com a apresentação de um pequeno currículo dos professores de flauta doce da EMRC, observa-se que todos tem uma base sólida sobre conhecimento musical, trabalhando, pelo

menos a mais de 10 anos, com música de alguma forma. Possuem ou estão graduando-se em áreas da educação. Pelo menos dois dos professores, tem contato com outros instrumentos a nível profissional e fazem parte de bandas, todos tiveram contato com a sala de aula e participaram de programas institucionais.

Os professores de flauta doce da EMRC, sempre estão dispostos a aprender (quando possível, todos relatam que participam de simpósios, minicursos e palestras na área de educação) e se ressignificar, a fim de que a educação musical se torne mais acessível e de excelência para as pessoas do município de Queimadas e mais proveitosa e transcendente para aqueles que já fazem parte da instituição.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o intuito de refletir em torno do processo de educação musical realizada pela Escola de Música Renascer em Cultura, ligada a Associação Renascer, da cidade de Queimadas-PB. Para a realização deste trabalho, a pesquisa foi dividida em cinco etapas, são elas: revisão bibliográfica, análise dos métodos utilizados pela instituição, coleta e análise dos questionários semiestruturados respondidos, entrevistas com os professores de flauta doce da escola e observação participante. Os dados obtidos, revelaram a importância da instituição na vida de seus alunos, e o impacto positivo que as aulas têm, mesmo quando estas aconteciam de forma *online*. Dois fatores indicam a eficácia do trabalho de flauta doce realizado na referida escola: o envolvimento e a participação dos discentes que permaneceram estudando remotamente, de maneira online, ultrapassando todos os desafios impostos pelo tempo de pandemia.

Ainda, foi revelado através da análise dos dados coletados, que a maioria dos alunos de flauta doce iniciaram, ainda muito jovens, seus estudos musicais, e a EMRC, contribuiu para a iniciação musical dessas crianças. Observa-se também, que a dificuldade inicial da maioria dos alunos, foi a leitura de partitura, porém, superada ao longo dos anos.

As aulas em grupo, que são um diferencial da instituição, provaram ser bastante eficazes e aceitas entre os alunos. Nessas aulas, os alunos aprendem a ouvir o outro, o que estimula a percepção auditiva e compreensão harmônica. Para além dos aspectos musicais, observou-se que as aulas em grupo contribuíram para a socialização dos alunos, desinibição e cooperação, pois muitas vezes os alunos se ajudam entre si quando existe dificuldade em algum trecho musical. Através dessas aulas, foi possível montar a orquestra de flauta doce da referida instituição que, nas festas de final de ano, promove recitais abertos à comunidade.

A associação Renascer, junto a EMRC, contribuiu musicalmente para a cultura no município de Queimadas através de seus eventos realizados como *masterclass*, *Workshops* e palestras abertas ao público de modo geral, proporcionando assim, de forma gratuita a oportunidade de adquirir novos saberes musicais por meio de professores qualificados. A exemplo disso, salienta-se a palestra Música da reforma: das origens históricas ao nascimento do gospel contemporâneo, ministrada pelo professor João Valter, professor da Universidade Federal de Campina Grande.

Por meio das entrevistas realizadas com os professores de flauta doce que fazem parte da EMRC, foi possível saber que eles detêm um histórico musical longo, ainda que de formas diferentes, todos atuam na área da educação. Embora nem todos possuam graduação na área de

música, procuram sempre que possível, participar de cursos relacionados à música, sejam eles de prática instrumental ou educação musical.

Além dos alunos, os professores também se beneficiam ao ministrarem aulas de flauta doce, pois têm a oportunidade de colocar em prática os ensinamentos da universidade. Sabe-se que no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de licenciatura em Música, da UFCG, os estágios podem ocorrer em diferentes espaços como ongs e outros espaços não-formais. No entanto, nos últimos anos a ênfase tem sido dada aos estágios realizados em escolas. Assim sendo, a EMRC, vem ampliando as oportunidades de docência compartilhada em espaços não-formais de educação musical. Lima (2017, p.94), comenta que é

[...] importante salientar que diversos pedagogos e educadores musicais consideram essencial a formação profissional do professor de música que atua em projetos sociais. Para eles, cabe às universidades reconhecer o terceiro setor (ONGs) como um mercado de trabalho em expansão para o licenciado em música, e incluir, no currículo dos seus cursos, disciplinas que preparem os alunos também para atuação em contextos diferentes da educação básica formal.

A vantagem de vivenciar um contexto diferente da sala de aula, o contato com alunos de diferentes realidades econômicas e faixas etárias, tornam os professores da EMRC mais familiarizados com as diversas realidades que um professor de música pode encontrar.

A prática da flauta doce na EMRC é pensada para além da musicalização. Os métodos e repertórios utilizados provam isso. Além das tradicionais canções que são tidas como típicas desse instrumento, os professores utilizam canção do repertório brasileiro. O intuito dos professores de flauta doce da E.M.R.C, é oportunizar um ensino de qualidade para alunos que não possuem a oportunidade de estudar música em um espaço formal de educação musical.

Além do viés social, a instituição busca a excelência no fazer musical. É evidente que os alunos não são ensinados para se tornarem músicos profissionais (nada impede que isso aconteça), mas sim, pessoas sensíveis à música, capazes de entender o que tocam e o que escutam, aptos a refletirem criticamente seu universo musical. A flauta doce é utilizada nesse contexto, pelo seu papel musicalizador e também por ser um instrumento extremamente artístico e expressivo.

Espero que este trabalho possa contribuir com aqueles interessados em pesquisas na área de educação musical, sobretudo no que diz respeito ao ensino de flauta doce. Por meio dessa

pesquisa, observa-se que a EMRC é um exemplo pioneiro na cidade de Queimadas-PB, e com os esforços desse trabalho, espero não ser o único.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Patricia Michelini. Quando a flauta fala: uma exploração das amplas possibilidades de articulação na flauta doce. *In: XVI CONGRESSO DA ANPPOM*. Brasília-DF. 2006. Disponível em: https://www.anppom.org.br/anais/anaiscongresso/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/06_Com_Perf/sessao02/06COM_Perf_0201-122.pdf. Acesso em: 18 jan. 2022

_____, Patricia Michelini. **Fala flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce** / Patricia Michelini Aguilar – Campinas, SP: [s.n.], 2008. Disponível em: [AFONSO, Almerindo Janela. Sociologia da educação não-escolar: reatualizar um objecto ou construir uma nova problemática? *In: ESTEVES, António Joaquim.; STOER, Stephen Ronald. \(orgs.\). A sociologia na escola: professores, educação e desenvolvimento*. Porto: Edições Afrontamento, 1992.](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_effb303d3c0a3#:~:text=Cita%C3%A7%C3%A3o%3A,interpretes%20brasileiros%20de%20flauta%20doce.>Acesso: 23 out. 2021.</p>
</div>
<div data-bbox=)

AKOSCHKY, Judith; VIDELA, Mário A. **Iniciação a flauta doce, volume I**. São Paulo: Ricordi, 1965.

AMARAL, André Ricardo. Uma proposta de educação musical coletiva utilizando a flauta doce . *In : V Simpósio Brasileiro de pós-graduandos em música*, 2018, Rio de Janeiro-RJ. Pôsteres, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/simpom/article/view/7807>. Acesso em: 20 mai 2020.

AMARO, João Batista. **Iniciação musical com a flauta doce em projetos sociais**: uma revisão de literatura. 2016. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Música, Departamento de Música, Universidade de Brasília – Unb, Ipatinga, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/17211>>. Acesso em: 26 out. 2021.

ASSOCIAÇÃO RENASCER. Estatuto Social da Associação Renascer. Estatuto Social da Associação Renascer aprovado em assembléia geral em 18 de março de 2015. **Estu- to Social da Associação Renascer**, Queimadas-PB, 18 mar. 2015.

BEINEKE, Viviane. O ensino de flauta doce na educação fundamental . *In: Hentschke, Liane; Del Bem, Luciana. (Org.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 83-100.

BLUESKIES, Andy. Michael Praetorius. **The King's Dance: SAAT Recorders**. Sec. XVI. Muscore, 2019. Disponível em: <http://muscore.com/andyblueskies/thekingsdance>. Acesso em: 09 fev. 2022.

CORRÊA, Sérgio Oliveira de Vasconcellos. **Tradução e adaptação do Helmut. Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 2005.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com ensino coletivo de cordas**. ICBC: Goiânia, 2005.

ESCOLA DE MÚSICA RENASCER EM CULTURA. **AULAS VIRTUAIS**. 2015.

Disponível em: <https://www.facebook.com/100000029582485/videos/pcd.4225386450805633/4225376320806646>. Acesso em: 27 fev 2022.

_____. **Recital de Música de Câmara Virtual**. Queimadas-PB, 06 dez. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/videos/10223246390164642>. Acesso em: 13 fev. 2022.

_____. **Resumo de todos os Recitais IPRQ**. Queimadas-PB, 19 mar. 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=97030062980881&set=oa.722721521182938>. Acesso em: 13 fev. 2022.

_____. **Workshop de música renascer- masterclass de flauta doce. Prof. Bruno Barroco**. Queimadas-PB, 27 abri. 2019. Disponível em: <http://facebook.com/photo/?fbid=9703000963908881&set=oa.722721521182938>. Acesso em: 13 fev. 2022

_____. **Workshop de Música EMRC Online - Masterclass Flauta Doce** Queimadas-PB, 05 dez.. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/video/10223240317492829>. Acesso em: 13 fev. 2022.

_____. **WORKSHOP de Flauta Doce EMRC 2015**. Queimadas-PB, 28 agos.2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=10606132639496500&set=oa.804950956293327>. Acesso em: 13 fev. 2022.

FREIXEDAS, Claudia Maradei. **Caminhos criativos no ensino da flauta doce**. 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-17112015-095226/pt-br.php>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

GIL, Antônio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IVO, Laís F. A prática coletiva da flauta doce no contexto do ensino superior: uma investigação de três grupos musicais ligados à universidades. *In* : XXII Congresso Nacional da ABEM, 2015, Natal-RN. Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento., 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/46244874-A-pratica-coletiva-da-flauta-doce-no-contexto-do-ensino-superior-uma-investigacao-de-tres-grupos-musicais-ligados-a-universidades.html>>. Acesso em: 13 de jun. 2019.

GUMS, Luana Moína; KANDLER, Maíra Ana. Oficina de flauta doce: Relato da experiência do processo de musicalização de crianças. **Rev. Educação, Artes e Inclusão**. v. 9, n. 1.

Florianópolis-SC, 2014. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/4778>. Acesso em: 16 jun. 2019.

LAMBERT, Rosangela. **A importância da flauta doce na musicalização infantil**. 01 ago. 2010. Disponível em: <https://promusicarosangela.wordpress.com/category/curiosidades/>. Acesso em: 05 abr. 2018.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, Marcos Silva de. **Impactos do Projeto Brasibes na educação musical do Município de Nova Floresta – PB (2009 – 2016)**. / Marcos Silva de Lima. – Campina Grande - PB: [s.n], 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/17079>. Acesso em: 17 de dez. 2021.

MACHADO, Marlos José Lima. **Método de flauta doce melisma: soprano, soprano, contralto, tenor e baixo. Nível: iniciação**. Campina Grande-PB: edição do autor, 2018.

MATOS, Ronaldo Aparecido. Possibilidades de ensino remoto de música na educação básicas pautadas no material Música Br. **Música na Educação Básica**, v. 10, n. 12, 2020. Disponível em: http://www.abemeducaomusical.com.br/revista_musica/ed12/Revista%20MEB%2012_Ronaldo%20Aparecido%20de%20Matos.pdf. Acesso em: 25 jan. 2022.

MONKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1976.

MONTEIRO, Felipe. Alceu Valença. **Anúnciação**. Superpartituras, 2014. Disponível em: <https://www.superpartituras.com.br/alceu-valenca/alucinacao>. Acesso em: 22 fev. 2022.

NEIVERT, Cássia; WILLE, Blank Regiana. A Influência de Martinho Lutero na Educação Musical. *In* : XXII Congresso Nacional da **ABEM**, 2015, Natal-RN. Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento, 2015. Disponível em: <https://www.amplificar.mus.br/data/referencias/ver/A-Influencia-de-Martinho-Lutero-na-Educacao-Musical>. Acesso em: 18 jan. 2022.

NOVO, José Alessandro Dantas Dias. **Educação musical no espaço religioso: um estudo sobre a formação musical na Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa-Paraíba**. Dissertação de Mestrado em Música. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8422?locale=pt_BR. Acesso em: 18 jan. 2022.

OLIVEIRA, Heloísio Costa de. Ensino Coletivo de Música : Uma Aplicação do Ensino Coletivo Heterogêneo para Instrumentos de Banda de Música. **Ciências e Cognição**, 2016. Disponível em: <https://blog.cienciasecognicao.org/?p=969/>. Acesso em: 13 set. 2019.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. **A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical**. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/norapaoliello>. Acesso em: 13 set. 2019.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

_____. Maura. Educação musical e educação integral: A música no programa mais educação. **Revista da Abem** - Londrina – v19, n 25, 141-142 – jan.-jun. 2011.

PEREIRA, Frank de Andrade. **A Flauta Doce no Ensino Fundamental nas Turmas do 1o ao 5o ano**. 2009. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.domain.adm.br/adm.br/dem/licenciatura/monografia/frankpereira.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

PEREIRA, Gustavo Jimenez. O ensino de música em projetos sociais – Estereótipos e estigmas: as influências do discurso romantizado. **Interlúdio**: Revista do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II - Ano 7, n. 11 - 2019 33. Disponível em: <http://cp2.g12.br/ojs/index.php/interludio/article/viewFile/2962/1870>. Acesso em: 13 fev. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADAS. Decreto Municipal nº 022/2020, de 18 de maio de 2020. Decreto 019/2020. **DECRETO Nº 022/2020, DE 18 DE MAIO DE 2020.**, Queimadas-PB, 7 mai. 2020. Disponível em: https://www.queimadas.pb.gov.br/storage/content/legislacao/decretos/1910/arquivos/file_2020052510059nys.pdf> Acesso em: 20 de jan. de 2022.

PRAETORIUS, Michael. **The King's Dance**: SAAT Recorders. Sec. XVI. Disponível em: https://musescore.com/andyblueskies/the_king_s_dance. Acesso em: 09 fev. 2022.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Flauta Doce método de ensino para crianças**. São Paulo: Scipione, 1997.

SANTOS, Carla Pereira dos. EDUCAÇÃO MUSICAL NOS CONTEXTOS NÃO-FORMAIS: UM ENFOQUE ACERCA DOS PROJETOS SOCIAIS E SUA INTERAÇÃO NA SOCIEDADE. In: XVII Congresso da ANPPOM, 2007, São Paulo-SP. Educação Musical, 2007. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical.html>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SANTOS, Luciana Aparecida Schmidt dos; JUNIOR, Miguel Pereira dos Santos. Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula. **Música na Educação Básica**. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012. Disponível em:<http://www>.

abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed4/pdfs/RevistaMeb4_flauta.pdf. Acesso em: 15 set. 2019.

SOUZA, Jusamara. Práticas musicais sociais. *In: Revista da ABEM*, v. 12, n. 10, p. 7-12, mar. 2004. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed10_artigo1.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2015.

TORRES, Cecília et al. Escolha e organização de repertório musical para grupos corais e instrumentais. *In: Hentschke, Liane; Del Ben, Luciana. (Org.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 62-76.

VALENÇA, Alceu. **Anunciação**: Arranjo de Felipe Monteiro. [S. l.: s. n.], 1983. Disponível em: <https://www.superpartituras.com.br/alceu-valenca/alucinacao>. Acesso em: 22 fev. 2022.

WIESE, Tatiane. **O(s) conceito(s) de musicalidade na perspectiva de experts, professores e bacharéis da área de flauta doce**. Dissertação de Mestrado em Música. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/32519/R%20-%20D%20--%20TATIANE%20WIESE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 23 jan. 2022.

**APÊNDICE 01– QUESTIONÁRIO REALIZADO COM ALUNOS DE FLAUTA DOCE
DA EMRC**

- 1- Qual importância a escola de música tem em sua vida?
- 2- Qual a sua idade?
- 3- Você participou das aulas quando aconteciam de forma remota? Se sim, sentiu alguma dificuldade?
- 4- Você gosta do repertório que estuda? Sente alguma dificuldade ou facilidade?
- 5- Qual foi sua maior dificuldade e sua maior facilidade quando aprendeu a tocar flauta doce?
- 6- Você estuda suas músicas em casa ou apenas na aula?
- 7- A quanto tempo você estuda na Escola de Música Renascer em Cultura?
- 8- Já participou de algum recital na Escola de Música Renascer em Cultura?
- 9- Você gosta quando os ensaios acontecem em grupos?
- 10- Você já tocou com a orquestra de flautas durante o recital de fim de ano?
- 11- Você consegue ler a partitura sem escrever o nome das notas?

**APÊNDICE 02- ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM OS PROFESSORES
DE FLAUTA DOCE DA EMRC**

1. A quanto tempo você trabalha/coopera com a Escola de Música Renascer em Cultura?
2. Fale um pouco sobre sua formação.
3. Quais métodos você utilizava no início das aulas?
4. Quais métodos utiliza agora?
5. Como é feita a escolha das músicas para cada aluno?
6. Algum aluno já desistiu de tocar alguma peça escolhida pelo professor?
7. Como acontece as aulas em conjuntos?
8. Quem organiza os recitais?
9. Qual a importância dos recitais para os alunos?
10. Qual seu nível de satisfação com suas aulas na Escola de Música Renascer em Cultura?

APÊNDICE 03: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____, depois de entender as implicações e benefícios que a pesquisa intitulada **O ensino de flauta doce em espaços não-formais de educação musical: um estudo de caso na escola de música renascer em cultura, do município de Queimadas-PB** poderá trazer à comunidade de forma geral e de entender especialmente os métodos que serão usados para coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade do uso de imagens do meu filho, **AUTORIZO** por meio deste termo, a pesquisadora **Nayla Maria Gomes da Silva** a utilizar fotos e gravações que se encontram na página online **Escola de Música Renascer em Cultura** sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta autorização foi concedida de livre vontade, após o esclarecimento de todo o teor da pesquisa em questão e mediante o compromisso do pesquisador citado em garantir-me os seguintes direitos:

1. As imagens utilizadas neste trabalho serão usadas exclusivamente para ilustrar situações relatadas na pesquisa e outras publicações dela decorrente, quais sejam: revistas científicas, congressos e demais veículos de divulgação científica;
2. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante nova autorização de minha parte;
3. O nome do menor não será citado em momento algum durante toda a pesquisa.

Queimadas-PB, ____ de abril de 2022.

Assinatura do responsável

ANEXO 01- PARTE DO DECRETO MUNICIPAL QUE SUSPENDE A REALIZAÇÃO DE AULAS NA MODALIDADE PRESENCIAL

horária mínima de 800h/aula estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação;

CONSIDERANDO a desocupação do mínimo de 50% (cinquenta por cento) da capacidade dos serviços de saúde do Município de Queimadas, assim como a recomendação do Ministério da Saúde divulgada no seu Boletim Epidemiológico em 08 de abril de 2020;

DECRETA

Art. 1º - Este decreto estabelece as diretrizes de isolamento e higiene social que devem ser observadas por estabelecimentos fornecedores de produtos e serviços, igrejas e locais de cultos, equipamentos de esporte e lazer e congêneres, no período compreendido entre os dias 04 (quatro) a 18 (dezoito) de maio de 2020, e prorroga a suspensão as atividades letivas presenciais nas escolas e creches do Município até o dia 01 de junho de 2020.

Art. 2º - Permanecem autorizados a funcionar, em seu horário de abertura e fechamento habitual, os estabelecimentos tidos como de fornecimento de produtos ou serviços essenciais, assim compreendidos:

I - Os mercados, supermercados, quitandas, verdureiras, fruteiras, panificadoras, açougues, avícolas, peixarias, mercearias, cerealistas e depósitos distribuidores de água e gás de cozinha;

II - As farmácias, drogarias e congêneres;

III - Os hospitais, clínicas, consultórios médicos, odontológicos e fisioterapêuticos, apenas para realização de atendimentos, consultas e procedimentos necessários de natureza clínica e cirúrgica, vedados aqueles destinados à estética e os semelhantes aos serviços prestados por academias de ginástica;

IV - Os hospitais e clínicas veterinárias, comércios destinados à venda de ração animal e insumos agrícolas;

ANEXO 02- OBJETIVOS DA ASSOCIAÇÃO RENASCER CONTIDOS NO ESTATUTO DA INSTITUIÇÃO

**ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO RENASCER, APROVADO
EM ASSEMBLÉIA GERAL EM 18 DE MARÇO DE 2015.**

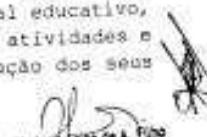
CAPÍTULO I - DA DENOMINAÇÃO, NATUREZA, SEDE, FINS E DURAÇÃO

Art. 1º. A ASSOCIAÇÃO RENASCER é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, sediada na Av. Assis Chateaubriand, N.º 17, Centro, Queimadas - PB (CEP. 58.475-000), nesta cidade, regendo-se pelo presente Estatuto e legislação que lhe for aplicável.

Art. 2º. A Associação tem como objetivos:

- I - prestar serviços à comunidade em geral, objetivando a propagação do serviço Social e Cultural da região, assim, atendendo a população no que tanger: distribuição de alimentos para a sociedade; inclusão social com a prática esportiva; oficinas de aprendizagem; implantação de cursos profissionalizantes; entre outras atividades;
- II - promover movimentos estimulando a cooperação de todos, para as obras de assistência à comunidade;
- III - apoiar, através de ações didáticas e metodológicas, o desenvolvimento da comunidade em geral;
- IV - viabilizar meios técnicos em várias áreas, quais sejam: educação, saúde, cultura e segurança;
- V - elaborar projetos visando à captação de recursos para a realização dos seus fins;
- VI - promover cursos, reuniões comunitárias, seminários, estudos e pesquisas, bem como, produzir material educativo, de comunicação, de formação e, realizar outras atividades e iniciativas que se façam necessárias à consecução dos seus objetivos;

W. Carlos Araújo
 VITAL DO REGO
 SEÇÃO DE REGISTRO E CARTÓRIO
 CUIABÁ - PB
 Matr. nº 10903/2015


 Herbert Luiz de A. Fido
 ADVOGADO
 OAB/PB Nº 19317